

revista

ANO V • Nº 10 • OUTUBRO 2016

Unimed/RS

pensar

UMA PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO UNIMED/RS



A ÉTICA SOBE AO PALCO

Programação diversificada reunindo seleção de painelistas
consolida o Fórum Instituto Unimed/RS como um dos mais
importantes eventos culturais do País



Sustentabilidade tem tudo a ver com a Unimed



Para a Unimed, o compromisso com a sustentabilidade pode contribuir para a perenidade da cooperativa, refletindo na tomada de decisão e busca por objetivos que tenham resultados interdependentes nas dimensões econômica, social e ambiental.

Isso envolve **Responsabilidade Social Empresarial** com foco na interação da empresa com seus públicos estratégicos e no Desenvolvimento Sustentável, satisfazendo as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.



Faça sua parte e crie também em você essa cultura através de atitudes sustentáveis.

A CULTURA DA ÉTICA E A LUZ NA ESCURIDÃO

Realizamos, por meio do Instituto Unimed/RS, a nona edição do nosso Fórum motivados por duas escolhas. A primeira foi tomada antes de definir o tema central do evento, quando, depois de muitos debates da equipe, acatamos a sugestão do jornalista e escritor Juremir Machado da Silva, que nos acompanha há tantos anos ajudando a “pensar” conteúdos sempre inspiradores para o debate. “Se a intenção é obter uma amplitude ainda maior, por que não retirar de vez a expressão ‘político’, colocando apenas a palavra ‘fórum?’” – indagou ele.

Realmente, concluímos todos, esta é a melhor forma de apresentar um evento que vem se distinguindo pela abrangência e polivalência, abrigando todas as áreas do conhecimento e propiciando ampla e democrática troca de ideias.

A segunda decisão foi também corajosa: debater a ética... em tempos de crise, de anti-ética, de corrupção e impunidade em todos os níveis e escaninhos da sociedade, com o objetivo de reafirmar valores, princípios e costumes e, se possível, acender luzes para denunciar podridões e para reanimar expectativas.

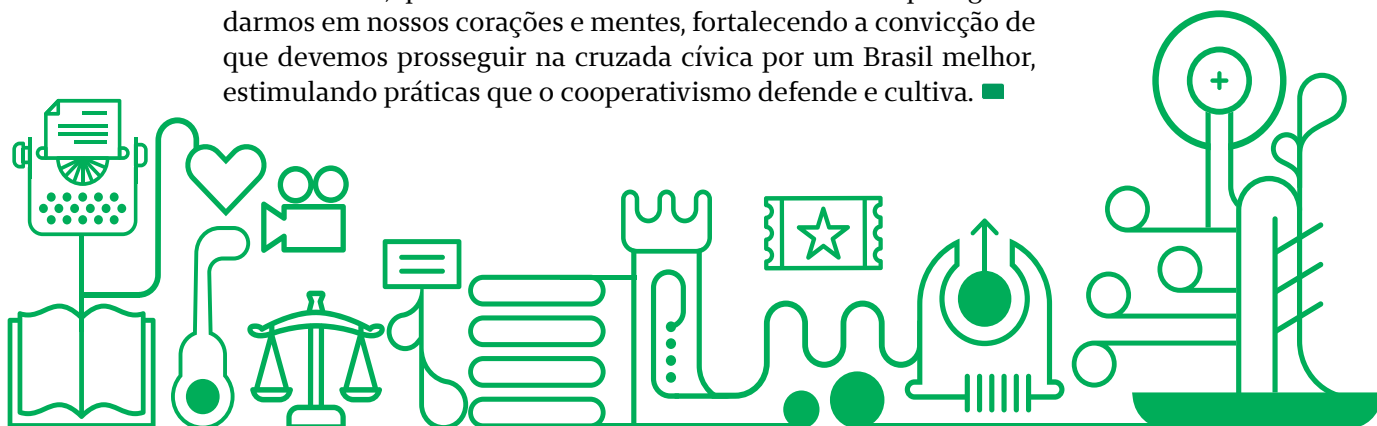
A escolha e todos os cuidados adotados a fim de garantir que este fosse, talvez, o melhor de todos os nossos fóruns, deram certo e renderam aprovação unânime de todos os que dele participaram, com direito à opinião e juízo de valor, com respeito mútuo e visão de cidadania. Um momento glorioso, que coloca a ética no seu pedestal.

O 9º Fórum Instituto Unimed/RS foi tão bom que não terminou. Ele fica eternizado, com seu simbolismo e importância, nas páginas desta Revista, que nos oferece uma síntese documental para guardarmos em nossos corações e mentes, fortalecendo a convicção de que devemos prosseguir na cruzada cívica por um Brasil melhor, estimulando práticas que o cooperativismo defende e cultiva. ■

Foto: Sérgio Souza



Nilson Luiz May
Presidente da
Federação Unimed/RS



O BOM JORNALISMO TAMBÉM É UM COMPROMISSO ÉTICO

É com muito prazer que entregamos a presente edição da **Revista Pensar**, lembrando que esta publicação vem cumprindo, com zelo institucional e qualidade editorial, os objetivos para os quais foi criada: ser porta-voz do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS e canal de integração com seus públicos e com a sociedade em geral. As edições cujas capas vão aqui reproduzidas atestam a trajetória coerente e sustentável de nossos propósitos.



Este número vem com um reforço. A ótima reportagem das páginas seguintes reproduz importantes ideias e conteúdos de forma bem simples, contando histórias para propiciar reflexões e ajudar a pensar. Mais do que oferecer uma síntese do **9º Fórum Instituto Unimed/RS**, procuramos traduzir o que ali aconteceu, compartilhando com os leitores os sentimentos de felicidade e emoção daquele dia histórico no Teatro Bourbon Country, quando a ética subiu ao palco, carregada pelo “bonequinho”, unindo painelistas renomados de diversas áreas e tendências interagindo com uma plateia encantada e participativa.

O bom jornalismo também é um compromisso ético. Bem-vindos a esta agradável leitura, que esperamos lhe seja útil. ■

Silvio Peter – *Jornalista responsável*

EXPEDIENTE

A **Revista Pensar Unimed** é uma publicação do Instituto Unimed/RS, fundado em 14 de abril de 2007, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 08.969.474/0001-58. Redação, administração e correspondência à Avenida Venâncio Aires, 1127. CEP: 90040-191, Porto Alegre/RS.

Diretor: Gerson Antônio Reis da Silva
Diretor-adjunto: Alcides Mandelli Stumpf
Jornalista Responsável: Silvio Peter
Textos e edição: Pauta Assessoria, Salus Loch e Ursula Schilling
Produção: Joice Vaz Dias, Leandro Souza, Márcia Alves, Rodrigo Finardi e Ursula Schilling
Revisão: Nilson Rodolfo
Projeto gráfico e diagramação: Gilson Rachinhas
Impressão: Gráfica Serafinense – Alban, Crema & Cia Ltda.
Tiragem dessa edição: 16 mil exemplares

Instituto Unimed/RS
DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Nilson Luiz May
Vice-presidente: José Milton Cunha Mirenda
Diretor Administrativo: Alcides Mandelli Stumpf

CONSELHO DELIBERATIVO: Nilson Luiz May, Aldo Prikladnitzki, Beatriz Vailati, Carlos Castellano Silveira, César Augusto Bellinaso, Ernani Clóvis Bulow, Hendley Reschke, Leandro Roberto Oss Zambon, Lourival Araujo Gonçalves, Luiz Antonio Costaguta de Arruda, Marcos Christensen, Paulo César Sehn, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ronaldo Scherer

CONSELHO FISCAL
Membros Efetivos: Antonio Jader Brodbeck, Enio de Freitas Henrique, Aristeu Costa dos Santos
Membro Suplente: Aldemar Chagas de Moraes

Federação Unimed/RS
DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Nilson Luiz May
Vice-Presidente de Coordenação das Relações Estaduais: Nilso Zaffari
Vice-Presidente de Coordenação das Relações Nacionais: Márcio Pizzato
Diretor Administrativo Financeiro: Gerson Antônio Reis da Silva
Diretor de Gestão Organizacional e de Integração: Jorge Antônio Martines
Diretor de Inovação e Negócios Corporativos: Luis Carlos Galleano de Melo
Diretor Operacional e de Intercâmbio: Paulo Roberto de Oliveira Webster
Gestor de Recursos Próprios: Luis Cláudio Madureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Nilson Luiz May
Conselheiros: Aldo Prikladnitzki, Flávio Vieira, Carlos Castellano Silveira, Cesar Augusto Bellinaso, Ernani Clóvis Bulow, Hendley Reschke, Leandro Roberto Oss Zambon, Lourival Araujo Gonçalves, Luiz Antonio Costaguta Arruda, Marcos Christensen, Paulo Cesar Sehn, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ronaldo Scherer

CONSELHO FISCAL
Membros Efetivos: Airton Torres de Lacerda, Fernando Arthur dos Santos, Roger Martins de Souza
Membros Suplentes: Marcelo Fonseca Frigeri, Michel Mansyur Kaé, Sandra Mara Brito Forigo

Não há barreiras para o cuidado quando se pode voar.

Você sabe que precisa do melhor quando o assunto é cuidar dos seus pacientes. E para um atendimento ágil e feito por quem entende de cuidado, saúde e bem-estar, conte sempre com a **Uniair**: a empresa de transporte aeromédico do **Sistema Unimed**.

Com mais de **3 milhões** de pacientes satisfeitos, a **Uniair** possui frota própria e está sempre pronta para atender.



Equipe de profissionais treinada e capacitada



Frota moderna de 4 aviões e 2 helicópteros



Atendimento 24h, 7 dias por semana

Acompanhe:    /voeunair

uniair.com.br
0800 519 519

UNIAIR

VOANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ.

CONHECIMENTO É INDISPENSÁVEL PARA A INOVAÇÃO E A DECISÃO

É com redobrada satisfação que oferecemos ao Sistema Unimed de todo o País esta edição da Revista Pensar, portadora de um conjunto de informações compiladas com base nos conteúdos que enriqueceram o 9º Fórum Instituto Unimed/RS. A satisfação é dupla porque a Revista e o Fórum vêm se constituindo numa importante ferramenta de informação.

Quando a Federação idealizou este evento e posteriormente criou esta publicação, havia um objetivo bem definido, qual seja, oportunizar momentos de reflexão, discussão e difusão, compartilhando conhecimentos com as lideranças de nossas cooperativas, visando à inovação e à boa gestão - indispensáveis no atual momento de crise político-econômica.

A fórmula deu certo, obtive o reconhecimento dos participantes e nos estimula a continuar investindo nestes instrumentos de democratização de informações e conhecimentos, sempre com foco no desenvolvimento do cooperativismo como forma de garantir trabalho e renda do nosso público cooperado e suas famílias.

Planejar o futuro é pensar em conjunto.

A Revista Pensar colabora para isso, organizando o debate. ■

Foto: Dudu Leal



Gerson Reis
Diretor Administrativo
Financeiro da
Federação Unimed/RS

SUMÁRIO

8. FÓRUM

Palestra de Abertura

10. CAPA

9º Fórum Instituto Unimed/RS

20. FRASES

22. CLICS

25. ARTIGO

Juremir Machado da Silva

28. ARTIGO

Nilson Luiz May

29. ARTIGO

Vergilio Perius

30. ENTREVISTA

Leandro Karnal

33. ARTIGO

Carlos Gerbase

34. ARTIGO

Ana Amélia Lemos

35. ARTIGO

Roberto Romano

36. INSTITUTO

38. PESQUISA

40. DEPOIMENTOS

48. HOMENAGEM

Edmundo Castilho

50. HUMOR





Você sabe tudo sobre seu plano de saúde?

Estar bem informado é fundamental, principalmente quando o assunto é a sua saúde. Por isso, agora você pode tirar todas suas dúvidas. Reunimos um grande conteúdo com diversos assuntos, perguntas e respostas, dicas de utilização e vídeos explicativos. Plano de Saúde sem Dúvida. Acesse o site e faça da informação uma aliada.

PLANO DE SAÚDE SEM DÚVIDA

Conversando a gente se entende.

PALESTRA DE ABERTURA

O ESTADO É UM ESPELHO DA SOCIEDADE

Por Ursula Schilling

“Não existe governo corrupto com uma população ética”. Como um tiro a queima-roupa, o historiador Leandro Karnal desferiu considerações cruas e honestas, para os mais de mil espectadores atentos à sua fala de abertura, no 9º Fórum Instituto Unimed/RS.

Para abordar o tema central do evento, a ética em tempos de crise, não mediu as palavras e nem poupou o tom realista. A dureza do assunto, porém, não o impediu de suavizar seu discurso, em alguns momentos, com uma dose de bom humor: “sou uma das raras pessoas que têm se beneficiado com a atual situação do País, pois nunca fui tão requisitado para dar palestras sobre ética”.

Segundo Karnal, o Brasil vive uma crise moral sem precedentes, e estamos de tal modo envolvidos por essa atmosfera, que temos dificuldades de perceber que existe vida além da crise. “A cada semana, quando a gente acha que chegou ao fundo do poço, nós vamos mais um andar para baixo”, sentencia. Infe-

lizmente, o que reforça a visão fatalista da situação, o drama da nação não parece perto de terminar. Isso porque a falta de ética está impregnada em todas as esferas da sociedade. Somos um país em que a formação cultural e histórica dificulta a responsabilidade, tudo tem uma justificativa.

Ele conta que o Brasil ocupava a 96ª posição do ranking mundial da corrupção, mas que “estamos tentando melhorar essa posição”, ironiza, chamando a atenção para o fato de que, após o escândalo da Petrobrás, alcançamos a 76ª colocação (o 1º lugar é do mais corrupto, vale lembrar).

O BEM E O MAL (E O ESCONDIDO)

Karnal, professor gaúcho, que atualmente dá aulas na Unicamp/SP, explica que o ser humano tem uma espécie de termômetro interno e sabe o que é certo e errado e que há parâmetros universais, por assim dizer. “As pessoas sabem quando estão agindo mal”. E isso, desde sempre. “Quem era ladrão em 1850 continua ladrão em 2016”.

Ainda assim, relativizamos o que é correto e o que não é, dependendo das circunstâncias. “Eu não roubo porque eu sou honesto ou eu não roubo porque eu não tenho oportunidade?”, provoca, ao questionar se os “honestos” o são

porque são ou porque nunca tiveram a chance de ser desonestos. Nesse contexto, ele esclarece que a ética é um campo filosófico, onde os indivíduos têm de decidir pelos seus valores. É “o que eu acho certo independentemente de ter alguém olhando”. Já a moral vem da lógica religiosa, de acordo com a qual cumprimos a lei de um deus que observa, julga e pune. A moral é regida pela autoridade do “não matarás”.

VAIDADE, VAIDADE

Você sabe com quem está falando? – símbolo máximo da cultura da vaidade, a já batida e ainda insistentemente repetida frase só deveria ser permitida em casos de alto grau de Alzheimer, cutuca Karnal.

Para ele, um dos nossos maiores pontos de deslize é justamente a vaidade. “É o primeiro pecado, fundador de todos os outros erros”. A partir do momento que o mundo gira ao nosso redor, há espaço para uma confusão entre o público e o privado. Aí têm origem situações como usar o bem (o carro, o helicóptero, o dinheiro) público para fins pessoais. É, em parte, a herança escravocrata do “minha posição me permite que eu use o que bem entender para meus interesses”. Nesse ponto, caem, ou se enfraque-

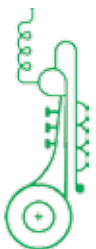
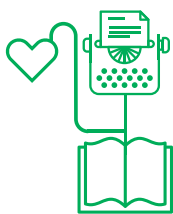




cem, os limites entre o que é nosso e o que é dos outros, logo, entre o que é certo e o que é errado.

E por falar em limites, aqui pode estar uma pista para o agravo que vivemos hoje. “Nós, pais e professores, começamos a abrir mão do dever de educar, a criança não tem mais limites”, constata Karnal, para completar com a sentença, “ao contrário do que me ensinaram meus pais, o crime compensa... mas não compensa pra sempre!”.

Se, por um lado, a existência dos corruptos de carteirinha – e aqui entra furar a fila e lavar dinheiro – parece correr desimpedida, livre de problemas, o professor garante que “viver sem ética produz uma vida tumultuada”. Para ilustrar a afirmação, dá o exemplo do cônjuge que trai seu par, que vive em sobressalto e que nem para tomar banho pode abandonar o celular.



A ÉTICA, ENFIM

“A vida ética é mais tranquila”, proclama Karnal, para alento da, a essa altura, talvez descrente e exasperada plateia. E ele engrossa o caldo: “o primeiro benefício da vida ética é ter amigos; gente ruim e do mal não tem amigos, tem cúmplices, porque nunca se sabe quando a pessoa vai fazer uma delação premiada”.

Além disso, ética produz justa indignação, para enfrentar problemas. Nesse ponto, ele faz duas ressalvas.

Por um lado, é preciso saber que batalhas escolher. Temos que brigar eticamente, mas por poucas coisas, que valham a pena. “Brigamos por bobagem – como por desentendimentos no trânsito – e brigamos muito pouco por questões como a violência”, lamenta. Por outro lado, é preciso restaurar o que ele chama de “pequena” ou “mi-

croética”, aquela dos eventos do cotidiano, como andar no acostamento e emitir recibo falso. “Claro que é muito mais grave roubar a merenda de escola pública que andar no acostamento, mas essa é uma escada”, a pequena ética progride até as grandes questões.

Karnal fecha o ciclo do seu raciocínio, retomando a sua tese de que o estado é um espalho da sociedade, e dispara: “eu vejo muito mais esperança nas empresas e escolas que promovem seminários como esse, e nas famílias, do que num estado que vai se transformar como efeito colateral de tudo isso”. Na sequência, e num só fôlego, reivindica que a sociedade não pode ter gente especial em relação à lei e que tem que se basear numa noção republicana de isonomia, “para que nenhum idiota nunca mais diga que a culpa é da mulher estuprada”, brada. “Temos que acabar com esse peso do macho alfa, que só vale na sociedade dos leões”.

E, como se abrandasse o discurso inflamado, conclui com uma citação do filósofo francês Luc Ferry, de que sempre haverá problemas, mas a vida ética é a vida válida, a vida que vale a pena, que transforma as pessoas. “Se eu cumprir as normas éticas, ao final, garanto, senão o paraíso, pelo menos que se evite o inferno”. ■

9º FÓRUM INSTITUTO UNIMED/RS DISCUTE ÉTICA E CULTURA

Por Pauta Assessoria

Fotos Mathias Cramer / Tempo Real

Em meio às atribulações e incertezas da conjuntura social, política e econômica que vivenciamos, o 9º Fórum Instituto Unimed/RS, realizado em Porto Alegre, no dia 3 de junho, serviu como um oásis para reflexão e deleite do público que lotou a plateia do Teatro do Bourbon Country.



“À VALORIZAÇÃO DA CULTURA NO SEU SENTIDO MAIS AMPLO, PARA QUE TODOS DIGAM O QUE PENSAM, SEM MEDO”

Convidados de alto calibre participaram de três painéis, além da palestra de abertura, protagonizada pelo filósofo Leandro Karnal. Com a participação do público, que pôde enviar perguntas para os painelistas, a discussão girou em torno do tema do evento: **“Desafios culturais e éticos em tempos de crise”**.

O clima geral na abertura do Fórum foi de tranquilidade e otimismo, com as boas-vindas do diretor do Instituto Unimed/RS, Alcides Mandelli Stumpf, que ressaltou o retorno que eventos como este propiciam para a alma. A senadora Ana Amélia Lemos estava sendo esperada para a abertura oficial do encontro, mas cancelou, de

última hora, a participação devido a uma pauta política que a deteve em Brasília. “Todas as escolhas da vida prática se dão entre pensamentos. Este Fórum visa essencialmente a alargar o pensamento, despertar a crítica”, afirmou Mandelli.

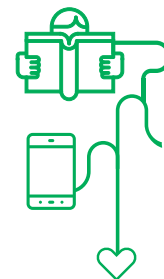
O presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, destacou a participação dos painelistas, que partilhariam com a plateia suas expressões de cultura, conhecimento e informações de diferentes áreas, enriquecendo todos nós.

Finalizando a abertura antes dos debates, o presidente da Federação Unimed/RS, Nilson Luiz May (foto), fez referência à te-

mática central do Fórum, que visa “à valorização da cultura no seu sentido mais amplo, para que todos digam o que pensam, sem medo”. May lembrou que o desafio maior do Fórum seria fazer com que o público participante saísse do evento “mais consciente do que entrou”.

ÉTICA HOJE

O jornalista, sociólogo e geógrafo Demétrio Magnoli e o professor de ética e filosofia, Roberto Romano, ao lado de Karnal, integraram o painel sobre ética, com mediação do jornalista Augusto Nunes, colunista da revista Veja e mediador do programa Roda Viva.



As abordagens centram-se na constatação de que a crise ética que assola o País e afeta nosso dia-a-dia reflete-se em todos os setores, mas não deve ser tratada como um bicho de sete cabeças. Karnal cativou a plateia com correlações hilárias e pertinentes e lembrou que não há motivo para alarmismo. “Se



“O ATUAL MOMENTO POLÍTICO VIVIDO PELO BRASIL REFORÇA A DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DA ÉTICA NO COTIDIANO. ESTA É A OPORTUNIDADE DE EXERCITAR ESSA POSTURA TÃO COBRADA DE GOVERNOS E EMPRESAS”

hoje nos apavoramos com a inflação de 11% ao ano, convém lembrar que sobrevivemos a uma inflação de 83% ao mês durante o governo Sarney”, destacou.

“O atual momento político vivido pelo Brasil reforça a discussão sobre o papel da ética no cotidiano. Esta é a oportunidade de exercitar essa postura tão cobrada de governos e empresas, estimulada principalmente pelas revelações com as investigações da Operação Lava Jato”, avaliou Karnal.

Demétrio Magnoli centrou sua análise no que ele chama de “riqueza”, trazida à tona pelas delações da Operação Lava Jato. “As leituras das delações é muito esclarecedora sobre o momento que vivemos”, instigou.

“Os conceitos de certo e errado não são absolutos. Não são atemporais. Os escândalos desvendados pela Lava Jato equivocadamente são vistos como problema de falta de ética; isso é um equívoco porque esses escândalos revelam a predominância, o triunfo de uma determinada ética, aquela majoritária e hegemônica, que funciona no meio político brasileiro já de longa data”.

Magnoli ressaltou ainda que existe, sim, uma ética própria entre a maioria dos políticos, independentemente de seus partidos. Essa ética diz que o Estado é uma propriedade privada e valoriza um conjunto de objetivos privados de certo grupo, para o enriquecimento desse mesmo grupo. “Essa ética venceu. Para

A metralhadora Magnoli

Esquerda precisa reconhecer suas falhas

“A esquerda brasileira precisa se reinventar se pretende voltar a um status de protagonismo. Mas só o fará se reconhecer suas falhas, como, por exemplo, deixar de tratar o processo de impeachment como ‘golpe’. É preciso que a esquerda como um todo, e aqui incluo a esquerda latino-americana, faça uma autorreflexão. É preciso que ela faça a crítica de si mesma”.

Encruzilhada

“Estamos diante de uma encruzilhada nacional que

não diz respeito à esquerda ou direita. Trata-se de adequar o tamanho do estado à matemática, sem seguirmos gastando mais do que arrecadamos, e trata-se, também, de acabarmos com a privatização do público. Sem isso, não vamos sair do buraco”.

Organização criminosa

“O presidencialismo de coalizão foi organizado para roubar a sociedade. Este sistema não funciona e precisa mudar. E só mudará com a pressão da sociedade”.



esse grupo, isso é normal”, concluiu.

Já o professor Roberto Romano salientou que o sentimento de “coitadismo” deixou que a bondade fosse substituindo a disciplina. “Não se pode mais punir uma criança, não se pode repreender, tudo é possível e permitido”. Romano foi além em sua contextualização, salientando o conceito de postura quando se refere à ética.

“O termo ‘ética’ ressalta o sentido de ‘postura’ (hexis). Como a sociedade grega – que deu nascimento à vida ética e à democracia – era guerreira, os jovens deviam aprender as

posições corretas para a corrida, o uso das lanças etc. Era importante correr certo, pois o uso inadequado do corpo faria o exército perder tempo, podendo ser vencido. Ora, quem aprende a andar errado, repete o erro automaticamente”, compara Romano.

Com abordagens diferentes, os três estudiosos foram unânimes em analisar o Brasil como uma comunidade que aceitou o erro como normalidade. Para eles, a grande decepção veio com o Partido dos Trabalhadores, que prometia mudar os hábitos políticos do Brasil, mas nada mais fez do que se tornar



uma representação geral da elite política patrimonialista.

“É preciso aprender o certo desde a mais tenra infância, daí o fato de a ética ser ligada diretamente à educação. Com o tempo, por metáfora, a postura passou a ser empregada para a atividade da mente. Assim como se aprende um bom gesto físico, também se aprende um bom raciocínio. Ou, em caso oposto, uma péssima postura na forma de pensamento. Também aqui é estratégico que a criança aprenda a boa postura desde a mais tenra idade, caso contrário ela aprenderá formas erradas

Augusto Nunes: ‘Haverá uma depuração política na imprensa’

O jornalista Augusto Nunes não tem papas na língua, nem mesmo quando o assunto é o trabalho dos próprios colegas, ou parte deles. Para Nunes, com a entrada em cena do governo do presidente interino Temer, haverá uma depuração política na imprensa – especialmente em relação ao pagamento de dinheiro público para determinados blogs, que ele qualifica como ‘esgotosfera’.

– Felizmente, creio que os leitores farão a ‘seleção natural’ e sem os patrocínios polpudos de estatais, mui-

tos destes blogs tendem a desaparecer, diz o colunista de Veja.

Primeiro seminário com tablet

“Antes de mais nada, gostaria de parabenizar a organização do Fórum Instituto Unimed/RS por inovar no formato e, especialmente, na participação das pessoas. Foi a primeira vez que participei de um seminário em que a interação se deu por meio de tablet, consagrando a interatividade e a pluralidade de forma absoluta e plena”.

de imaginar, calcular, agir diante dos valores imateriais”, ensina Romano.

Há um interesse coletivo sobre ética hoje, como jamais se viu anteriormente. “Mas está faltando, além da crítica à falta de ética em Brasília e das grandes empreiteiras, que nós consigamos pensar na microfísica



“ACHAM NORMAL PAGAR CEM REAIS OU MAIS PARA COMER MAL E SER MAL ATENDIDO, MAS ACHAM CARO PAGAR 60 REAIS POR UM LIVRO QUE OS ALIMENTA POR ANOS”



do poder, ou seja, na falta de ética na escola, nas famílias e nas empresas. Não existe país no mundo em que o governo seja corrupto e a população honesta, assim como não existe um país em que o governo seja honesto e a população corrupta. Estamos todos intrincados neste processo”, concluiu Karnal.

LITERATURA

À tarde, o jornalista e professor Juremir Machado fez a moderação do painel sobre Literatura, com participação do escritor Ruy Castro, do psicanalista Contardo Calligaris e do médico e escritor Nilson Luiz May.

A linha-mestra do painel voltou-se para as consequências da crise econômica no mercado editorial,

com livrarias e editoras fechando, e a transformação do público leitor.

Quase como um mediador ao lado do jornalista Juremir Machado da Silva, Nilson Luiz May introduziu o painel, instigando Ruy Castro e Calligaris com algumas provocações, como a questão do Ministério da Cultura e da confusão entre informação, “conhecimento, cultura e sabedoria”.

Juremir abordou rapidamente a situação atual, concluindo que a transformação tecnológica afetou o mercado literário no mundo inteiro.

Ruy e Calligaris deram o seu ponto de vista sobre moral, ética e crise. “Temos hoje uma indigestão de ficção, cinema, internet, até os governos têm discursos de ficção

Roberto Romano: ‘O futuro do Brasil está nas mãos da Lava Jato’

No pinga-fogo, o professor Roberto Romano não é homem de se esquivar, como mostra entrevista, realizada durante o 9º Fórum.

No Brasil, a partir da posse do governo provisório, quão longe ou perto estamos do fundo do poço?

Ninguém pode dizer. O certo é que um eventual retorno da presidente Dilma é manter a crise instaurada. A esperança, neste momento, está na equipe econômica do atual governo.

O senhor consegue cravar um motivo para a queda da presidente Dilma?

Dilma não soube ouvir, nem decidir a partir de conselhos, por isso caiu. As pedaladas foram apenas questão de ocasião. Esse é o perfil dela. Ela sempre foi burocrática e não conhece a arte da negociação. É por isso que, reiteradamente, digo que não podemos esquecer o papel do indivíduo, herança do Renascimento, e observá-lo conforme a sociedade atual.



que nada têm a ver com a realidade”, provocou Ruy Castro. Para ele, não se trata de ter uma literatura em crise, mas a situação geral do comércio e da economia. “Livro é um produto, mas perdeu espaço para outras atrações mais fáceis e palatáveis”.

“Acham normal pagar cem reais ou mais para comer mal e ser mal atendido, mas acham caro pagar 60 reais por um livro que os alimenta por anos”.

Indignado com a situação atual do país, Castro criticou também os colegas de classe: “É espantoso que pessoas da classe artística e intelectual, mentes pensantes, as quais



eu gosto e admiro, se posicionem contra o golpe e contra o impeachment, e ao mesmo tempo não queiram a Dilma de volta”.

Psiquiatra, autor e roteirista, Contardo Calligaris, como bom italiano, foi presença apaixonada e quase polêmica. Iniciou sua apresentação dizendo que não gostava de formalidades e que seguir padrões preestabelecidos é imoral. “A literatura foi a única educação moral que eu tive. Venho de um meio em que qualquer registro normativo moral era considerado desprezível”, alfinetou.

Com uma série de exem-

plos e críticas ao pensamento coletivo – “tudo que é coletivo, para mim é suspeito” –, Calligaris defendeu a ideia de que a literatura é um antídoto contra a prisão do pensamento, é a liberdade das vidas e emocionou-se ao citar o caso de uma paciente com uma doença grave e que havia morrido muito jovem, que lhe deixou um diário de presente. Nesse diário a personagem não era a paciente real. Era uma menina saudável que fazia tudo que a paciente terminal jamais poderia. “Literatura é a grande porta do sonho, do desejo possível”, concluiu em lágrimas.

Ruy Castro: ‘A melhor biografia para retratar o Brasil de hoje seria a do Lula’

Para o biógrafo Ruy Castro, autor de obras como ‘O Anjo Pornográfico’ (a vida de Nelson Rodrigues), ‘Estrela Solitária’ (sobre Garrincha) e ‘Carmen’ (sobre Carmen Miranda), o melhor personagem para narrar o momento histórico pelo qual o Brasil passa seria o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Questionado se o ex-mandatário seria narrado como ‘herói ou vilão’, Castro dispara: “vilão, claro! Meu trabalho, como biógrafo, não é poupar ninguém, mas

narrar os fatos, do ‘A’, ao ‘Z’. Lula que aguarde o que fez”, resume. Sobre o futuro do Brasil, Ruy Castro diz acreditar que as coisas vão melhorar com a saída do governo da presidente Dilma. “Pelo menos agora, sabemos do tamanho do rombo e devemos trabalhar, a partir disso, com cenários reais”, analisa. Ele completa afirmando que, sob o governo interino do presidente Temer, o País passa a contar com “pessoas mais confiáveis”.

Jayme Monjardim: “Haverá uma depuração política na imprensa”

A relação do diretor de TV e cinema Jayme Monjardim com o Rio Grande do Sul vai além de sua estância para criação de cavalos em Camaquã, no sul do Estado. O diretor de sucessos como ‘Roque Santeiro’ – que o próprio considera sua melhor peça ‘política’ – e do filme ‘Olga’, revela simpatia pelo povo gaúcho, que, segundo ele, consegue mesclar os avanços das sociedades contemporâneas com a preservação de suas tradições.

Monjardim também não cansa de elogiar as belezas naturais do RS, em especial o pampa. Para ele, a luminosidade que o Estado oferece às suas obras também merece destaque. Prova disso é ‘O Tempo e o Vento’, gravado em 2013. Mesmo que tenha recentemente finalizado o filme ‘O Vendedor de Sonhos’, uma adaptação da obra de Augusto Cury, Jayme Monjardim já projeta seus próximos passos – que incluem uma nova novela para janeiro de 2017 e um filme que vai contar a história de uma mulher que trabalha em hospitais com pacientes especiais. So-

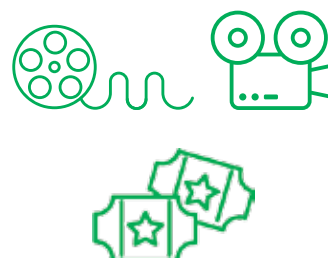
bre este último, porém, antecipa: ‘é só o que posso dizer. Logo, logo a imprensa saberá’.

O diretor, que além da arte e dos cavalos investe no mercado de vinhos, com o lançamento do rosê ‘Maísa’, que é o nome da sua mãe, a célebre cantora Maísa Matarazzo, e de uma de suas filhas, não titubeia um segundo para falar na cura de seu câncer de próstata. “Sempre achei que iria conseguir superar, e consegui. Não foi fácil, mas mantive a esperança e hoje estou muito bem. Sem nada. É importante acreditar”, diz ele, com uma ponta de emoção.

Emoção esta, aliás, que faz questão de transmitir em seus trabalhos. ‘Sou um contador de histórias. E prefiro contar histórias que tragam emoção, interpretando os signos da sociedade. Procuro fazer com que as pessoas enxerguem o mundo de uma forma diferente e, para isso, não preciso de heróis, mas, sim, de elementos que aproximem o público da história. Alcançando este objetivo, creio que esteja alcançando o sucesso’, analisa.



“VIVEMOS UM MOMENTO EM QUE PRECISAMOS PARAR, SENTIR E PENSAR EM COMO TRADUZIR E REAGIR”



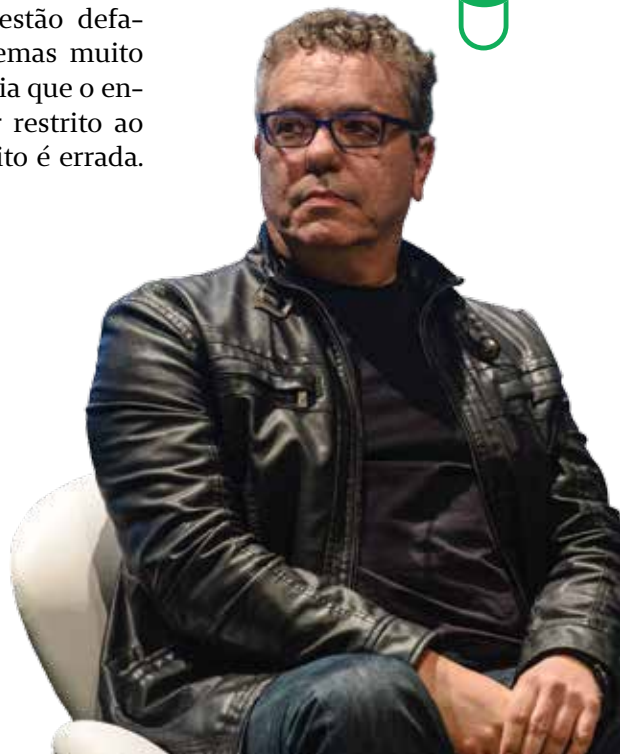
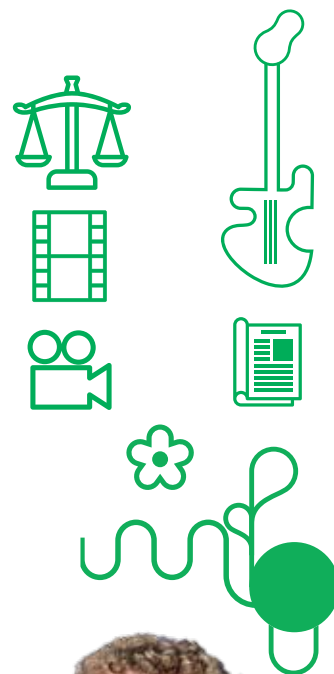
“FAZER CINEMA É COLOCAR O ESPECTADOR EM UM CONFRONTO COM ELE PRÓPRIO. NÃO DEIXA DE SER UMA PROVOCAÇÃO E SABEMOS COMO É DIFÍCIL ESSE CONFRONTO COM NÓS MESMOS E VER NA TELA UM POUCO DE NÓS”

CINEMA

Mediado pela atriz e escritora Bruna Lombardi, o painel dedicado ao cinema reuniu três diretores brasileiros para debater o papel da sétima arte em tempos de crise. A partir da experiência de suas trajetórias profissionais, o paulista Jayme Monjardim e os gaúchos Carlos Gerbase e Paulo Nascimento destacaram o papel do cinema como uma ferramenta fundamental de expressão, não apenas para a classe artística, mas também para os brasileiros dispostos a contar histórias com uma câmera.

Gerbase, em particular, trouxe ao Fórum lembranças dos dias em que apresentou o cinema para uma turma de alunos do colégio porto-alegrense Anchieta, ainda nos anos 1980, e de

sua satisfação ao constatar que aquela era uma arte transformadora para uma turma que precisava expressar-se a partir de outras ferramentas. “Ainda hoje as nossas escolas estão defasadas, com sistemas muito caretas. Essa ideia que o ensino tem de ser restrito ao verbal e ao escrito é errada.



Paulo Nascimento: No futuro, poucos acreditarão o que acontece no Brasil do presente

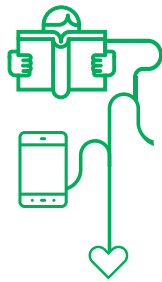
Conforme o cineasta, os responsáveis por contar a história do Brasil de hoje serão, possivelmente, chamados de mentirosos no futuro. “Nem a ficção conseguiria contar, em seus mínimos detalhes, o momento de nosso País. E mesmo que contasse tudo direitinho, seria chamado de mentiroso.

É difícil de acreditar no que estamos vendo”. Nascimento, contudo, aposta que o país sairá do ‘buraco’. “A Lava Jato me dá esperança de que ainda podemos mudar a cara do Brasil, passando o país a limpo. E relatar isso será fundamental para que tais fatos não se repitam no futuro”, completa.

“A EMOÇÃO É UMA GRANDE FERRAMENTA DE MUDANÇA”

Fazer cinema é fazer contato massivo, expressar ideias, colocar na tela coisas que jamais expressaríamos verbalmente, e essa linguagem está muito longe das escolas”, avaliou o cineasta.

Partindo da mesma ideia de cinema como plataforma de ideias, Paulo Nascimento definiu que “contar histórias parte da nossa ética e do que

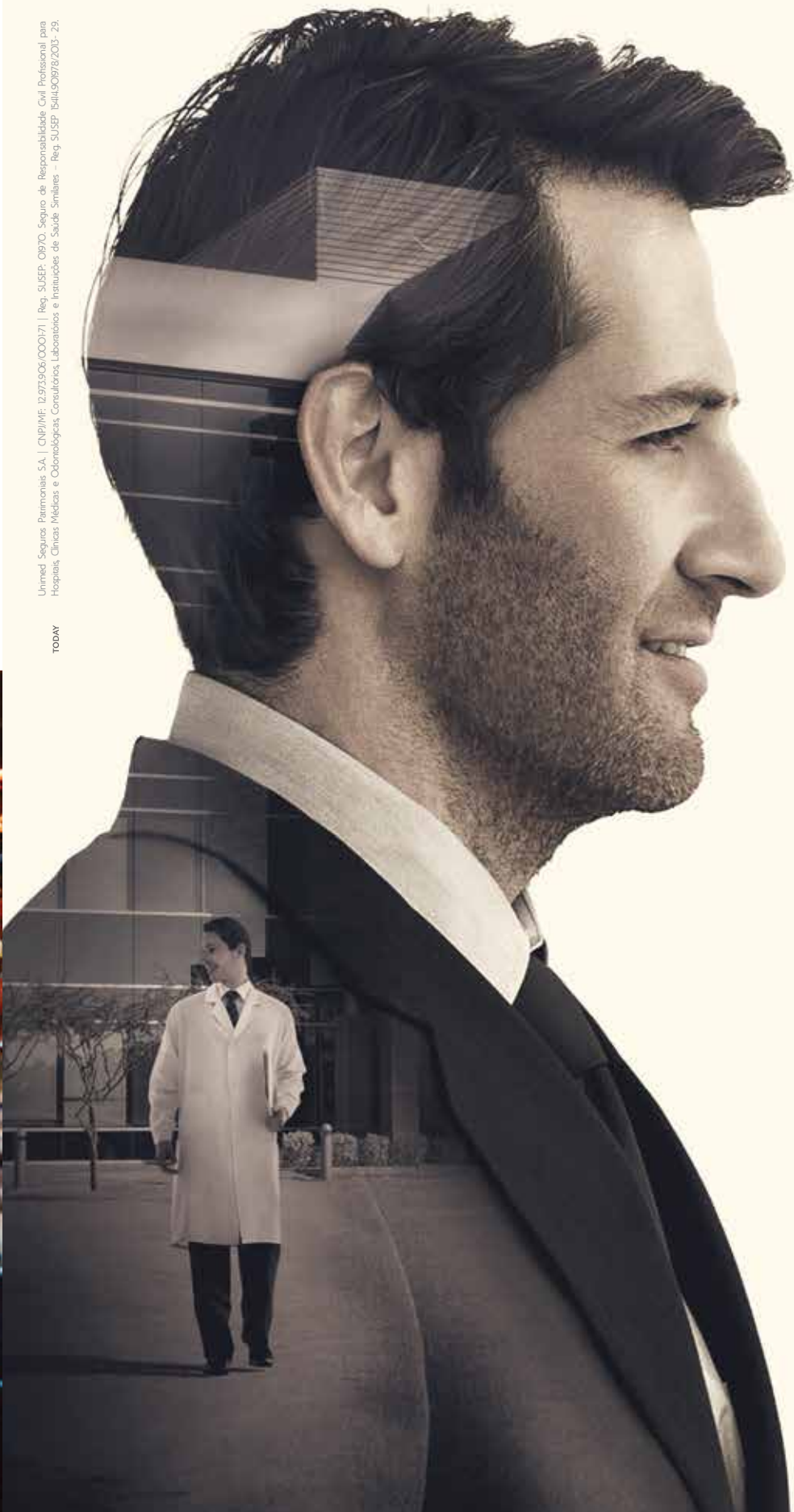


Mais de mil pessoas dispostas a ouvir e pensar sobre ética, lotaram o Teatro do Bourbon Country

acreditamos”. Para ele, um cineasta sempre está projetando na tela algo que parte dos seus próprios valores e que, por isso, fazer cinema é colocar o espectador em um confronto com ele próprio. “Não deixa de ser uma provocação e sabemos como é difícil esse confronto com nós mesmos e ver na tela um pouco de nós. Temos uma grande incapacidade de aceitar o que os outros pensam, mas, quando fazemos um filme, estamos sempre contando uma história nossa, só que de forma diferente”. Já Jayme Monjardim complementou a fala dos colegas,

colocando tais reflexões sob a luz do que pode ser feito, na prática, em relação a elas no atual cenário brasileiro. “Vivemos um momento em que precisamos parar, sentir e pensar em como traduzir e reagir. É questão de segundos até sabermos de muitas outras informações. Por isso, como contador de histórias, o que mais quero é refletir sobre como vou poder deixar registrado, na tela, o que eu gostaria de mudar e sobre como posso ajudar as pessoas a enfrentar certas coisas. A emoção é uma grande ferramenta de mudança”, avaliou o paulista. ■





Seguro de Responsabilidade Civil para Instituições de Saúde.

Para sua instituição ficar protegida e seus colaboradores seguros ao exercer a profissão.

E para o que der e vier.

Sua instituição segura

Destinado a hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios e diversas instituições de saúde.

Trabalhe tranquilo

Coberturas com defesa civil, honorários advocatícios, indenizações e despesas emergenciais em caso da instituição ser acionada por terceiros.

Assessoria exclusiva

Orientação profissional quanto à mitigação de riscos nos processos.

Procure seu corretor e assegure a sua instituição ou acesse segurosunimed.com.br/rc-instituicoes

Conectados
para cuidar
de você





FRASES

“Meu trabalho, como biógrafo, não é poupar ninguém, mas narrar os fatos, do ‘A’ ao ‘Z’.”

Ruy Castro



“As empresas jornalísticas que quiserem se manter fortes no mercado terão que apostar em profissionais que tenham opinião e credibilidade. O jornalismo jamais abrirá mão do bom jornalista.” Augusto Nunes

“Nem a ficção conseguiria contar, em seus mínimos detalhes, o momento de nosso País.” Paulo Nascimento

“É preciso aprender o certo desde a mais tenra infância, daí o fato de a ética ser ligada diretamente à educação.”

Roberto Romano

“Estamos diante de uma encruzilhada nacional que não diz respeito à esquerda ou à direita.” Demétrio Magnoli

“Só acredito numa mudança que comece pela família e pela escola, uma vez que a política que temos hoje é um claro reflexo da sociedade brasileira.” Leandro Karnal

“Somos bons, e podemos ser ótimos, desde que consigamos formar uma massa que domine a técnica, seja dona de senso crítico e conheça a linguagem.”

Carlos Gerbase



“Veja bem, a grande maioria das questões da vida concreta do brasileiro estão ausentes do parlamento nacional. Os partidos no Brasil só pensam nos seus interesses, tratando os eleitores como idiotas. Todos olham o cidadão como eleitor, e não como cidadão.” Contardo Calligaris





“Todas as escolhas da vida prática se dão entre pensamentos.” **Alcides Mandelli Stumpf**

“Sou um contador de histórias. E prefiro contar histórias que tragam emoção, interpretando os signos da sociedade.” **Jayme Monjardim**



“A literatura foi a única educação moral que eu tive.” **Contardo Calligaris**

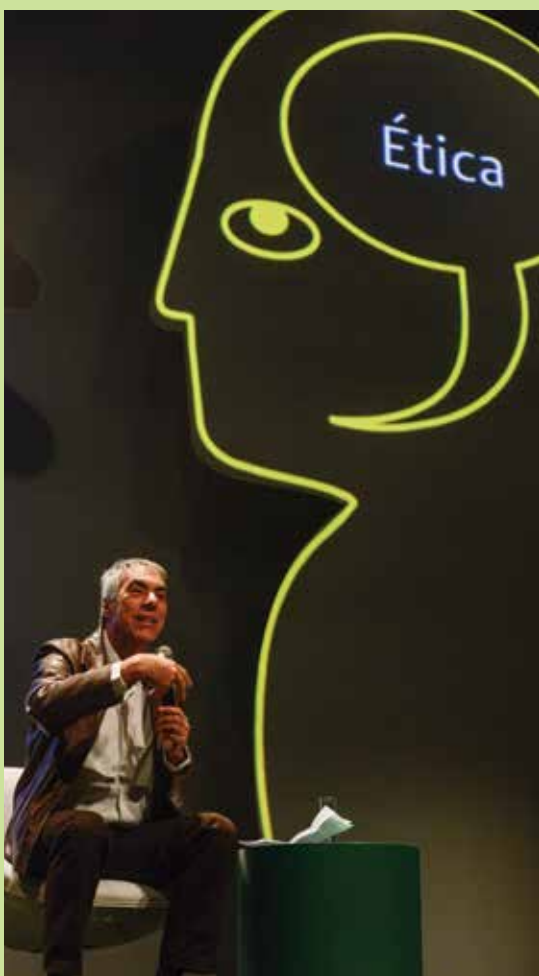
“O Brasil vive um momento ímpar. Estamos tendo a oportunidade de acabar com a impunidade. Precisamos aproveitar isso e fazer acontecer. Vai melhorar, sim. Sou cheia de esperança.” **Bruna Lombardi**



**NOVAS
SOLUÇÕES EM
COOPERATIVISMO
MÉDICO**



O "Bonequinho", que ilustrou o evento, comandou os aplausos da numerosa plateia aos painelistas



Protagonista: a ética foi a grande estrela do evento



Contadores de histórias: Ruy Castro e Augusto Nunes



Reencontro entre amigos: Jayme Monjardim e Bruna Lombardi

CLICS



Casa cheia: público recorde visto por outro ponto de vista

HERMES PARDINI. CONFIANÇA FAZ BEM PRA SAÚDE.

+ de 5 mil parceiros no Brasil

+ de 3 mil tipos de exames

+ de 6 milhões de testes / mês

Operação 24h nos 365 dias / ano

Assessoria Científica especializada

Canais de atendimento exclusivo

Transferência de *know-how* de saúde e gestão

Hermes Pardini.

Apoio completo e confiável para oferecer o melhor atendimento aos seus clientes.

www.grupopardini.com.br
(31) 3228.1800



**HERMES
PARDINI**
Medicina, Saúde
e Bem-estar

Responsável Técnico: Dr. Ariovaldo Mendonça - CRMMG 33477 RQE 21876 - Inscrição CRM 356 - MG



solution



Lideranças reunidas na abertura: José Mirenda (Unicoopmed), Mohamed Akl (CNU); Fátima Ali (Secretaria da Saúde de Porto Alegre), Alcides Mandelli Stumpf (Instituto), Eudes de Freitas Aquino (Unimed do Brasil), Nilson Luiz May (Unimed/RS), Vergílio Perius (Ocergs/Sescoop-RS), Maurício Goldbaum (Uniair) e Paulo Barcellos (Unicred Central RS)



História e filosofia: Karnal e Calligaris



Tecnologia: utilização de tablets para credenciamento dos participantes e envio de perguntas aos painelistas foi um dos diferenciais do evento



Um 4º painel?
Juremir Machado, Alcides Mandelli Stumpf, Ruy Castro, Contardo Calligaris e Nilson Luiz May

INSTITUTO DA CULTURA

Juremir Machado da Silva*

Jornalista, escritor e professor universitário

Foto: Nilton Santolin

Gostar de cultura é um dom, um privilégio, algo assim, um mistério do bem. Tem quem não goste. Parece absurdo, mas tem. Assim como existem pessoas que parecem nascidas para a cultura. Mesmo que abracem profissões muito específicas, continuam, vamos dizer, agitadoras culturais por natureza. Alcides Mandelli Stumpf e Nilson May pertencem a essa categoria. São médicos. Atuam na área dos planos de saúde. Mas, acima de tudo, são homens de cultura. O doutor Alcides dirige o Instituto Unimed. O doutor May comanda a Federação das Unimed do Rio Grande do Sul. Parceiros, amam os livros, os colóquios, os eventos culturais, a reunião de intelectuais para conversar.

O Instituto Unimed encarna essa paixão de May, Stumpf e seus amigos. Durante muito tempo, eles organizaram o Fórum Político Unimed, que se tornou Fórum Instituto Unimed. Dá gosto ver o que Instituto Unimed faz. Nas reuni-

ões preparatórias do evento, tudo é discutido com brilho nos olhos. Não se trata de fazer algo apenas para melhorar a imagem da instituição ou cumprir algum tipo de meta corporativa. Nada disso. O objetivo é fazer coisas inteligentes. Há um prazer na troca de ideias, no encontro, na preparação de tudo, na definição de nomes a convidar, na escolha de temas, na montagem da operação, no foco, enfim. O processo é tão importante quanto o resultado. Um show.

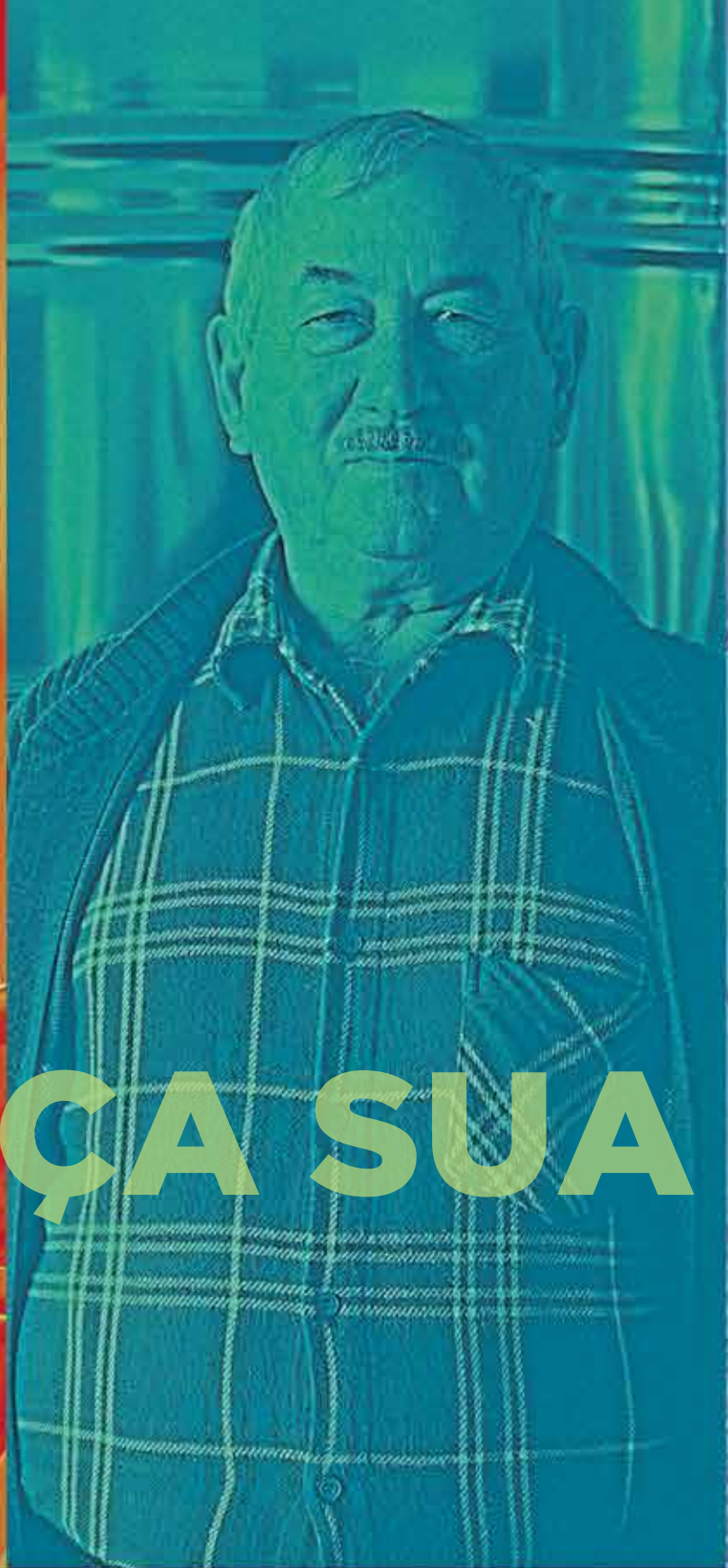
Como não aplaudir uma organização que vibra ao valorizar a cultura num mundo em que só o entretenimento parece interessar? Quando tudo é regido pelo quantitativo e pelas estratégias de marketing sem alma, o Instituto Unimed lida com o qualitativo, com a alegria do fazer e com o apreço pela essência das coisas. É como se encontrar com amigos para falar de literatura, de cinema, de música, de artes plásticas, de filosofia, de política, de tudo o que se gosta e



nem sempre se pode tratar nestes tempos de números frios e incontestáveis. Eu tiro meu chapéu (penso em usar um só para poder tirá-lo como reverência) a quem encontra satisfação na cultura.

Quando conheci o Instituto Unimed confesso que eu me perguntava meio dubitativo, com o ceticismo que marca os jornalistas grisalhos: o que eles pretendem mesmo? Hoje, eu tenho a resposta na ponta da língua: declarar o amor que sentem pela cultura, pela arte, pela política, por escritores, cronistas, polemistas, artistas, intelectuais, por tudo e todos que podem fazer o homem se conhecer melhor. Amor pela cultura não se inventa. Faz parte do espírito. ■

COMO NÃO APLAUDIR UMA ORGANIZAÇÃO QUE VIBRA AO VALORIZAR A CULTURA NUM MUNDO EM QUE SÓ O ENTRETENIMENTO PARECE INTERESSAR?



CONHEÇA SUA

O COOPERATIVISMO
É DIEGO, HARDWUÍNO,
BETH, PEDRO
E MILHÕES DE
GAÚCHOS.

S HISTÓRIAS.

Todo dia, associados, empregados
e comunidades têm suas vidas
transformadas pelo cooperativismo.
Agora eles compartilham suas
experiências com você.

Acesse historiasreais.coop.br
e acompanhe seus relatos
de sucesso.

AÇÃO
COOPERATIVISTA
PARA UM MUNDO
MELHOR



SESCOOP/RS

Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

DESAFIOS CULTURAIS EM TEMPOS DE CRISE E DE MEDIOCRIDADE

Nilson Luiz May - Médico e escritor

Artigo publicado na íntegra no Caderno de Sábado do Jornal Correio do Povo de 28/5/2016.

Foto: Mathias Cramer

No dia 3 de junho, apresentamos mais uma edição do Fórum Instituto Unimed/RS (outrora denominado Fórum Político da Unimed/RS). A ideia, lançada em 2005, evoluiu no decorrer desses oito anos, distribuindo os lampejos de sua primária chama na direção dos mais variados temas de interesse nacional. Ora discutimos momentos políticos do país, ora aspectos filosóficos ou antropológicos da evolução, depois matérias relacionadas ao esporte ou à sustentabilidade. Nomes significativos da cultura – tais como o filósofo e sociólogo francês Gilles Lipovetsky, o urbanista e ex-governador do Paraná Jaime Lerner, o médico e ex-presidente da República Oriental do Uruguai Tabaré Vazquez, o pensador italiano Domenico de Masi, o ex-ministro da Educação da França e Filósofo Luc Ferry, e o economista Mailson da Nóbrega – já deixaram suas mensagens aos participantes do evento no decorrer das edições, todos surpreendendo o público com temáticas distintas e abordagens inéditas.

Agora, no momento em que o País vive este grave impasse de transitoriedade no poder – na ex-

pectativa de dias melhores para a estabilidade econômica brasileira e para a plena e contínua atuação da Operação Lava Jato – pensamos em discutir algo que está à margem do interesse midiático, nem por isso menos importante. Sob o repeto “Desafios culturais e éticos em tempos de crise”, tentaremos, com a ajuda de seletos grupo convocado para discuti-los, – alertar a sociedade para o não esquecimento de que ainda precisamos de pensadores, artistas, escritores, filósofos, cineastas e comunicadores que, lastreados pela ética, continuem a produzir suas matérias-primas.

Assim não fosse, estaríamos sujeitos, sob a visão crítica internacional, a sermos colocados no mesmo patamar de psicopatas como Eduardo Cunha, ou de bizarras figuras como Waldir Maranhão, que ilustram a atual imagem política do país no exterior. Ou seja, o cenário da mediocridade cultural.

Difícil seria impor a priori, sob que ângulos os convidados tratarão de abordar as matérias, pois cultura é um conceito polissêmico, genérico, amplo, difícil de definir com objetividade. Pode ser tudo aquilo que fazemos, ou, como explicam



os melhores dicionários da Língua Portuguesa, pode ser um estado de desenvolvimento social de um grupo, um povo, uma nação que resulta no aprimoramento de seus valores e criações. Talvez, como propõe Márcia Tiburi, em recente artigo publicado, devêssemos adotar um novo conceito transformador de culturas, onde pudéssemos adaptá-las em tempos vividos e sair da imitação e da tradição; desvincular-se daqueles que vivem vazios de pensamentos, de emoções e de ações entregues ao ato compulsivo de consumo. Ou, como questiona Francisco Rüdiger, cultura designa apenas as instalações materiais como peças teatrais, textos literários, obras musicais, pinturas, museus, bibliotecas e cinemas? Ou ainda um padrão de desenvolvimento de nossa capacidade criadora, do pensamento reflexivo? O que significa indústria cultural? Como será a politização da cultura? De que depende sua projeção?

Pois, tudo isso foi discutido em três painéis, em que debatedores e participantes, em dinâmica interação de ideias, conteúdos e indagações, em plena e compartilhada aptidão e interesse, tentaram contribuir para a reconstrução cultural da Nação, que vive hoje sua face mais escura. ■

PRECISAMOS DE PENSADORES, ARTISTAS, ESCRITORES, FILÓSOFOS, CINEASTAS E COMUNICADORES QUE, LASTREADOS PELA ÉTICA, CONTINUEM A PRODUZIR SUAS MATÉRIAS-PRIMAS

O SUCESSO DO COOPERATIVISMO GAÚCHO

Vergílio Frederico Perius

Presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS

Foto: Arquivo Sescoop/RS



Segundo dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), uma em cada sete pessoas no mundo é associada a uma cooperativa. O modelo cooperativista alcança cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo, o que faz com que o cooperativismo tenha a perspectiva de se consolidar como o modelo empresarial que mais cresce em todo o planeta. Atualmente, as cooperativas estão presentes em 96 países e geram 250 milhões de empregos. O movimento cooperativo ocupa posição de destaque no cenário da economia mundial. Conforme os dados mais recentes do World Co-operative Monitor, as 300 maiores cooperativas do mundo têm volume de negócios combinado de USD 2,36 trilhões, equivalente à sétima maior economia do mundo.

No Brasil, existem mais de 6,6 mil cooperativas distribuídas em 13 ramos de atividades e mais de 12,7 milhões de associados, número que representa 6,2% da população brasileira. Se somadas as famílias dos cooperados, estima-se que o movimento cooperativista agregue

em torno de 24,9% da população no Brasil. As cooperativas brasileiras geram aproximadamente 366 mil empregos formais.

O cooperativismo gaúcho vive um momento muito bom. Em 2015, as cooperativas do Rio Grande do Sul apresentaram crescimento de 15,75% em relação ao ano anterior e registraram um faturamento de R\$ 36,1 bilhões. O desenvolvimento do cooperativismo gaúcho se reflete no aumento dos seus ingressos, que nos últimos seis anos registrou uma expansão de 94,6%. Neste contexto de crescimento das cooperativas, destacam-se as atividades relacionadas aos ramos: Agropecuário com 11,6%; o Crédito com 33,8%; a Saúde com 18%; a Infraestrutura com 8,2% e o Transporte com 35,5%.

A eficiência econômica das cooperativas gaúchas se concretiza pelos excelentes resultados que apresentam. No último ano repetiu-se o bom desempenho de 2014 e as cooperativas distribuíram R\$ 1,3 bilhão de sobras aos seus associados e, apesar do arrefecimento da atividade econômica em âmbito nacional e da retra-

ção na criação de novos postos de trabalho, as cooperativas do Rio Grande do Sul atingiram a marca de 58,8 mil empregos diretos e apresentaram crescimento em seu quadro de associados, chegando a 2,7 milhões.

As cooperativas exercem um importante papel econômico e social em suas comunidades e respectivas regiões com expressiva geração de tributos, que no ano de 2015 representou R\$ 1,8 bilhão, indicando um aumento na geração de impostos e contribuições à sociedade. Esses indicadores reforçam a importância do cooperativismo gaúcho para o fortalecimento e desenvolvimento da economia do Estado.

Portanto, as informações apresentadas na Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2015 demonstram o desempenho positivo dos ramos com indicadores econômicos e sociais. Esse cenário favorável só respalda o trabalho e o papel fundamental e insubstituível realizado pelas cooperativas, que geram desenvolvimento econômico e social para o Estado e beneficiam milhares de gaúchos. ■

AS COOPERATIVAS EXERCEM UM IMPORTANTE PAPEL ECONÔMICO E SOCIAL EM SUAS COMUNIDADES

Por Salus Loch

Fotos: Mathias Cramer

KARNAL:

‘SÓ ACREDITO NUMA MUDANÇA QUE COMECE PELA FAMÍLIA E PELA ESCOLA’



Tudo tem seu tempo e sua hora, garante a antiga palavra do Eclesiastes. Para o professor e historiador **Leandro Karnal**, o tempo e a hora do Brasil só chegarão quando o País decidir que a mudança necessária deve começar pela família e pela escola. A seguir, um dos mais celebrados painelistas do **9º Fórum Instituto Unimed/RS** fala sobre o momento político do Brasil e a pluralização do uso das redes sociais (“e seus tolos e gênios revelados”), entre outros assuntos. Vale a leitura.

Pensar - Por onde deve começar a mudança que o Brasil precisa?

Leandro Karnal - Só acredito numa mudança que comece pela família e pela escola, uma vez que a política que temos hoje é um claro reflexo da sociedade brasileira. Desse modo, a partir do momento em que concordamos que mudanças são essenciais, devemos iniciá-las pela família e na escola, sendo a primeira responsável por gerar amor, impor limites e cultivar a ética, e a segunda, por estimular as diferenças, a tolerância ativa e a mesma ética.

Estamos longe da criação de tais cenários, seja no seio da família ou dentro das salas de aula?

Ainda estamos, mas entendo que já conseguimos avançar. Há uma pressão social que clama por avanços éticos e morais. A hora para avançarmos ainda mais é agora. Afinal, a partir do momento em que a pessoa se sente amada, sabe dos limites e repercussões de suas ações e passa a fazer o certo, porque entende que o certo precisa ser feito, nós avançaremos.

O senhor tem utilizado de forma frequente e democrática suas redes sociais. Que contribuição este meio pode dar para a discussão ética e moral que nos cerca?

A internet otimizou a participação das pessoas em diversos processos. Todos, agora, dão sua opinião sobre tudo. Em alguns casos, poucos sa-

bem realmente do que estão falando, mas falam. Faz parte do processo. Como disse certa vez Umberto Eco, a internet deu voz aos imbecis, mas, também, deu voz a gênios, poetas e gente que sabe muito bem o que diz. A técnica está lá, no entanto, precisamos diferenciar o acesso aos dados da verdadeira formação de conteúdo, caráter e valores. Estes que emprestam valor aos seus tuítes ou postagens de Facebook, com certeza, contribuem para a discussão moral e ética. Simpatizo especialmente com aqueles que pregam o fim da 'família de comercial de margarina'.

Família de comercial de margarina? Como assim?

Hoje ainda temos o estereótipo da família padrão, o pai, a mãe e os filhos tomando o café da manhã num amanhecer ensolarado. Família é espaço de amor, imposição de limites e discussão da ética, independentemente da composição desta família. À mesa podem estar - e estão - os filhos da esposa, oriundos do primeiro casamento, a filha do

marido, advinda do segundo casamento, o filho adotivo de um casal homossexual. Enfim, é preciso que saibamos respeitar esta nova concepção do núcleo familiar. Muito do nosso avanço necessário também passa por aí.

Ao mesmo tempo, quanto da mudança passa pela classe política? Nesta linha, o que esperar do governo Temer, por exemplo?

A sociedade brasileira se acostumou a discutir política, herança de junho de 2013. Ficamos, pelo menos, mais atentos. E isto me deixa mais otimista diante deste cenário de caldeirão. É claro que os extremos também podem prosperar diante disso tudo, o que é uma reação natural ao medo de perder o 'status quo'. Este medo faz, por exemplo, o fascista tentar garantir seu espaço. Mas, essa é a nossa sociedade, e entendê-la é necessário. Não digo que concordo, mas entendo. Sobre o governo Temer, olha, não faço profecias ou adivinhações, mas, se fosse julgar, diria que ele seria o principal aliado da ex-presidente Dilma e está preparando o retorno dela, tamanhos os equívocos e as medidas contraditórias que estão sendo cometidas pelo governo provisório. Agora, se o presidente interino - que está no cargo em meio à onda moralista - não avançou nesta ruptura moral necessária, porque não conseguiu ou não fez por que não quis, é difícil dizer.

**SIMPATIZO
ESPECIALMENTE
COM AQUELES
QUE PREGAM O
FIM DA 'FAMÍLIA
DE COMERCIAL DE
MARGARINA'.**



CURTAS DE KARNAL

QUEDA DE DILMA

O impeachment no Brasil, desde Deodoro da Fonseca, nunca foi questão de ética, mas, sim, de controle do Congresso. Os crimes de Dilma foram largamente praticados por todos os governos que a antecederam. Ela caiu por que perdeu a base. Simples.

OPINIÃO LIBERADA, EM PARTE

A sensação de que cada um pode ter opinião sobre tudo é um dos problemas da internet. Posso gostar de tudo, mas ter opinião sobre tudo é complicado. Por exemplo, eu posso ter opinião sobre política, mas não posso ter opinião sobre cirurgia cerebral.

FÚRIA DA MASSA

O PMDB é plasma. Faz política como exercício de poder. Já o PT usou a estratégia do violino, assumiu com a esquerda e governou com a direita, permitin-

do, de quebra, as concessões ao mundo prático. Deu no que deu. Penso, porém, que sempre haverá espaço para alguém que defenda os interesses das minorias e pregue a igualdade. Quem sabe pode ser o PSOL, o PCO e outros, que talvez tenham que se adequar aqui e ali, mas que podem crescer. Afinal, o PT da década de 1980 também era desacreditado. A política é pendular e os governos não duram para sempre, obviamente. A fúria da massa sempre vai culpar o mais próximo.

NO PODER

Os conservadores estão no poder no Brasil.

FANTASIAS

A direita fantasia o passado; a esquerda fantasia o futuro.



selling

18 DE OUTUBRO. DIA DO MÉDICO.

A SUA

história

ESCREVE A NOSSA.

ESTAMOS JUNTOS DESDE A PRIMEIRA PÁGINA. DO PRIMEIRO PARÁGRAFO. DA PRIMEIRA FRASE. VOCÊ NOS VIU NASCER, CRESCER E CONTINUA AO NOSSO LADO A CADA NOVO CAPÍTULO.

SE HOJE A HISTÓRIA CONTA QUE SOMOS UMA DAS MAIORES INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS DO BRASIL, É PORQUE ELA FOI ESCRITA POR UM DOS MAIORES AUTORES QUE EXISTEM: VOCÊ.

A TODOS OS MÉDICOS, PARABÉNS E MUITO OBRIGADO.

UNICRED 
MAIS VALOR PARA VOCÊ

CINEMA COMO MECANISMO DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Carlos Gerbase

Texto retirado do livro “Primeiro Filme: descobrindo, fazendo, pensando”, editora Artes e Ofícios. Artigo publicado na íntegra no Caderno de Sábado do Jornal Correio do Povo de 28/5/2016.

Alguns cineastas ambicionam ser artistas, o que é uma pretensão justa, mas difícil de alcançar. Outros querem mudar o mundo com seus filmes. Mais difícil ainda. Mas não impossível. O lugar-comum é dizer que filmes não mudam o mundo, mas podem mudar pessoas, que depois mudam o mundo. Michael Moore, em 2004, fez um filme chamado “Fahrenheit: 11 de Setembro” que tinha como objetivo impedir a reeleição de George Bush como presidente dos Estados Unidos. Não conseguiu. Bush reelegeu-se com uma pequena margem de votos. Mas acho que nunca se recuperou politicamente das imagens que mostram sua reação ao ataque às Torres Gêmeas, quando estava falando com crianças numa pequena escola do interior do País. Sua estupidez é flagrada pela câmera com absoluta verossimilhança. Michael Moore também fez filmes sobre o número elevadíssimo de mortes com armas de fogo nos Estados Unidos, sobre previdência social e sobre os absurdos do capitalismo. Em cada um deles é evidente sua vontade de mudar o mundo.

A maior contribuição que o cinema pode fazer para mudar o mundo, no entanto, não está nos filmes propriamente ditos. Está no ensino da linguagem cinematográfica e no aumento da consciência política que as pessoas têm depois de descobrir como os filmes e os programas de TV são feitos. Um telejornal, por exemplo, usa exatamente os mesmos elementos (ou signos, para falar mais tecnicamente) de um filme de ficção: pessoas na frente das câmeras dizendo ou fazendo coisas, enquadramentos, cortes. As

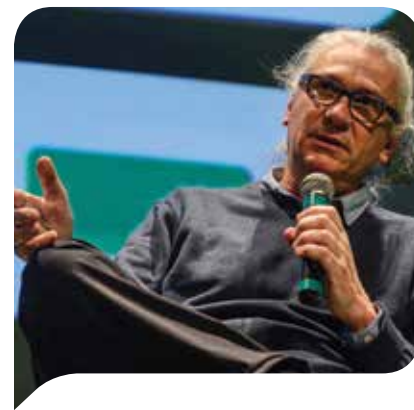
histórias contadas nesse programa jornalístico continuam sendo isso, histórias, mesmo que elas sejam sobre coisas que aconteceram de verdade, enquanto a ficção conta histórias que poderiam ter acontecido, segunda a imaginação do roteirista.

As manipulações que os editores de ficção fazem nas imagens e nos sons são, tecnicamente, as mesmas que os editores de notícias fazem. Então, o que impede esse editor que trabalha com a “verdade” de falsear, ou desvirtuar totalmente, uma notícia, uma entrevista ou uma reportagem? Em primeiro lugar, a sua honestidade como indivíduo. Em segundo lugar, sua ética profissional. E quem disse que todos os editores são honestos e éticos? É impossível investigar cada um deles. Por isso, mostrar aos espectadores como as manipulações são feitas é o melhor caminho para combater eventuais trapaças jornalísticas.

Em 1989, na eleição presidencial em que Collor venceu Lula, a maneira como o debate final foi editado parece ter sido decisiva para o resultado do pleito. O número de pessoas que viram uma edição de alguns minutos no Jornal Nacional foi muito maior do que as que viram o debate inteiro, que durou duas horas. Será que estou sendo paranoico e exagerando as coisas? Acho que não. O seguinte texto pode ser acessado no site do Memorial Globo:

“Em frente à sede da TV Globo, no Rio de Janeiro, atores da própria emissora, junto com um grupo de outros artistas e intelectuais, protestaram contra a edição. (...) A partir deste episódio, a TV Globo decidiu

Foto: Mathias Cramer



não mais editar debates políticos, limitando-se a apresentá-los na íntegra e ao vivo. Concluiu-se que um debate não pode ser tratado como uma partida de futebol, pois no confronto de ideias, não há elementos objetivos comparáveis àqueles que, num jogo, permitem apontar um vencedor. Ao condensar um debate, necessariamente bons e maus momentos dos candidatos ficarão de fora, segundo a escolha de um editor ou de um grupo de editores, e sempre haverá a possibilidade de um dos candidatos se considerar prejudicado.”

Destaco a expressão “segundo a escolha de um editor ou de um grupo de editores”. A direção da Globo, que não é boba, sabe como seus programas são feitos. Seus funcionários sabem melhor ainda. Mas a grande maioria dos espectadores não sabe. Este é o grande desafio da chamada alfabetização audiovisual: transformar consumidores passivos, alienados e ingênuos de filmes e programas de TV em espectadores conscientes. Isso não impedirá que eles desfrutem, sem o menor problema, de um filme da ficção científica. Mas os ajudará a perceber quando uma obra jornalística estiver contando uma história que tem mais fantasia que realidade. ■

CRISE, CULTURA E ÉTICA

Senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS)

Artigo publicado na íntegra no Caderno de Sábado do Jornal Correio do Povo de 28/5/2016.

Foto: anaameliemos.com.br

Em tempos de crise, a cultura e a ética se tornam importantes referências para a superação dos desafios sociais mais urgentes. Esses conhecimentos, gerados a partir das artes, crenças, costumes, hábitos, moral e aptidões, passam a ser fundamentais nesse processo de amadurecimento de nossa jovem democracia. O 9º Fórum Instituto Unimed Rio Grande do Sul, realizado em Porto Alegre, no dia 3 de junho, é um desses espaços de entendimento e diálogo. A partir da livre expressão, grandes pensadores da cultura nacional e gaúcha se reuniram para decifrar, com a participação da sociedade, como a literatura e o cinema, por exemplo, podem ajudar no enfrentamento dos atuais problemas do país.

Entre os debatedores, estarão Leandro Karnal, Demétrio Magnoli, Roberto Romano, Augusto Nunes, Ruy Castro, Contardo Calligaris, Nilson Luiz May, Juremir Machado, Carlos Gerbase, Jayme Monjardim, Paulo Nascimento e Bruna Lombardi. Os desafios que se apresentam são muitos e abrangem graves questões econômicas e sociais, causadas, sobretudo, pelos sucessivos equívocos em relação às contas públicas. O rombo fiscal, segundo cálculos

atualizados, já passa de R\$ 170 bilhões e lança muitas dúvidas sobre o futuro do nosso país. Nesse contexto, milhares de jovens seguem à procura de um emprego. São mais de 12 milhões de desempregados, ansiosos por qualquer recolocação ou vaga no mercado de trabalho. A avaliação do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, é que, até o final deste ano, o número de desempregados pode superar 14 milhões. Possíveis reformas, como a trabalhista e previdenciária, também passaram a preocupar trabalhadores e aposentados. A ameaça de mais aumento de impostos está na lista de preocupações dos empreendedores e contribuintes. Por causa da inflação elevada e dos juros altos, o poder de compra dos consumidores de diferentes classes sociais continua em declínio, sem perspectiva concreta de melhora no curto prazo. No início do ano, a insatisfação social foi manifestada livremente, nas ruas, por mais 6 milhões de brasileiros, contrários à corrupção e à crise econômica. Não se pode perder de vista que essas mobilizações e insatisfações sociais fazem parte de uma nova forma de participação social e política aberta pela porta da tecnologia: as redes sociais. Compostas



por pessoas e organizações reais, colaborativas e conectadas, essas forças virtuais mostraram que o poder concedido pelas redes aos cidadãos, ainda que de modo difuso e apartidário, tem sido relevante e exercido enorme influência nas políticas públicas do mundo real. As redes sociais e a internet já modificaram a convivência e o comportamento social. São influências nas artes e na literatura que chegam também, de maneira exponencial, à política e à cidadania. O caso da Lava-Jato, por exemplo, é emblemático. Trata-se da maior operação contra corrupção no país e que, nos últimos dois anos, rastreou mais de R\$ 6,4 bilhões desviados em propinas, envolvendo gigantes, como a Petrobras e grandes empreiteiras. Um escândalo de dimensão global que ganhou de forma progressiva as redes sociais e as percepções da sociedade sobre a realidade. Nesse contexto, a cultura e a ética são caminhos necessários para as transformações sociais que o Brasil precisa passar a limpo. ■

OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM SÃO MUITOS E ABRANGEM GRAVES QUESTÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS

A CRISE ÉTICA NO BRASIL

Roberto Romano – Professor Titular da Unicamp

Artigo publicado na íntegra no Caderno de Sábado do Jornal Correio do Povo de 28/5/2016.

Foto: Mathias Cramer

Nos últimos tempos, em nossa terra, o assunto predileto gira ao redor da ética, em especial a política. Muitos analistas e cidadãos afirmam que vivemos em crise aguda nos comportamentos e valores. É preciso cautela com tais juízos apocalípticos. Quem considera a história da humanidade perecebe que sempre existiu e sempre existirá crise ética no mundo.

O termo “ética” ressalta o sentido de “postura” (*hexis*). Como a sociedade grega – que deu nascimento à vida ética e à democracia – era guerreira, os jovens deviam aprender as posições corretas para a corrida, o uso das lanças etc. Era importante correr certo, pois o uso inadequado do corpo faria o exército perder tempo, podendo ser vencido. Ora, quem aprende a andar errado, repete o erro automaticamente. Idêntico automatismo ocorre quando se adquire a posição correta. O automatismo traz o problema. Quando alguém anda ou corre erradamente, com muita dificuldade poderá corrigir o erro que, de tanto ser repetido, torna-se inconsciente. É preciso aprender o certo desde a mais tenra infância, daí o fato de a ética ser ligada diretamente à educação.

A partir do século 14 da era cristã, a ética foi se transformando, a cada século mais rapidamente, no trato com as do Oriente Médio, da África, das Américas, do Extremo Oriente. O mesmo ocorre com as últimas diante da européia. No século 20 as trocas entre as éticas regionais do planeta se tornaram a cada passo mais aceleradas, devido às tecnologias da comunicação. Os movimentos retrógrados, que insistem em conservar

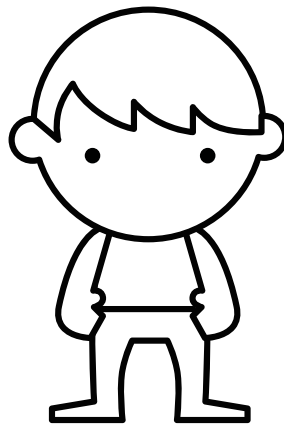
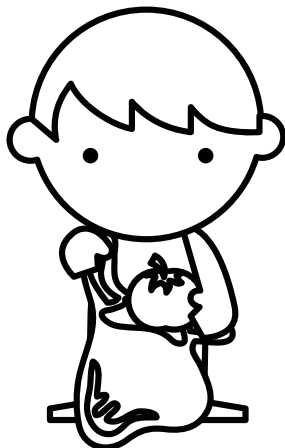
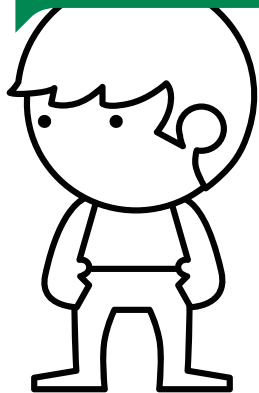
valores e hábitos inadequados à nova configuração do planeta, tendem a se definir como quistos que apenas preparam o isolamento de seus praticantes, ou seja, elas trazem a morte próxima ou lenta de sua cultura, formas políticas, econômicas, religiosas, estéticas e tecnológicas.

A técnica é crise perene de decisão, escolha, teste. O mesmo para a ética. Uma cultura sem choques com outras, nada acrescenta, nada inventa no trato com a natureza e consigo mesma. A crise, longe de ser nociva, é essencial para a sobrevivência correta, a expansão e o desenvolvimento da técnica e da ética. Para os médicos hipocráticos (fonte das nossas elaborações éticas), a crise da doença é a hora em que ainda não foi vencida a moléstia (a morte pode vir) e já surgem sinais da saúde. A crise pode seguir para a morte ou para a vida. Tudo depende da perícia técnica do médico, da cooperação do adoecido, das forças que se chocam nos corpos. Ocorre com a crise o mesmo que se passa no plano do remédio. Os médicos gregos nomeiam como *Pharmakon* os medicamentos, que podem ser remédios ou venenos, dependendo da dose, do saber técnico no emprego, do corpo adoecido. Assim na ética: ficar muito tempo na indecisão sem medidas técnicas para sair da crise é aceitar o desaparecimento.



Não devemos nos precipitar, pois ir ao fim da crise antes do tempo pode ser desastroso. Esta é a lição ensinada pelos médicos aos teóricos da política, de Aristóteles até Maquiavel. Quem deseja solucionar uma crise ética ou política deve saber qual é o instante certo para decidir as coisas. Um minuto antes, um minuto depois, pode ser a ruína da sociedade ou Estado. Hoje, no Brasil, tenhamos prudência e não proclamemos o fim de nossa vida coletiva, ética ou política. Boa parte da cura depende do paciente. E o povo brasileiro tem mostrado forças inauditas de caráter e perseverança na vida. Assim, digamos: bendita crise que nos abre as sendas de uma outra existência coletiva menos eivada de patrimonialismo, arbítrio, privilégios. Lutemos, que a crise é bom sinal de recuperação! ■

NÃO DEVEMOS NOS PRECIPITAR, POIS IR AO FIM DA CRISE ANTES DO TEMPO PODE SER DESASTROSO



JUNTOS NÓS PODEMOS TUDO

Instituto Unimed/RS adota novo posicionamento e se prepara para operar com filiais

Por Ursula Schilling

Contrariando o senso comum de que a maioria se alcança aos 18 e de que a vida começa aos 40, prestes a completar 10 anos de existência, o Instituto Unimed/RS mostra a que veio. E, que, com perseverança e, principalmente, cooperação, é possível colher belos frutos. Frutos esses que vêm sendo plantados desde sua fundação e que, após passarem por um período de amadurecimento, resultam num novo

posicionamento, como explica o consultor Adael Juliano Schultz: “o reposicionamento do Instituto nasceu de um processo de compreensão de como ele pode ser um braço estratégico do Sistema Unimed-RS, com foco na relação das UnimedS com seus públicos”.

Tendo a sustentabilidade como pano de fundo e, ao mesmo tempo, como norteador, o Instituto priorizará duas frentes de trabalho, uma conceitual e uma de ações em sustentabilidade. A ideia é que ambas se complementem. “Essas

frentes de trabalho andam juntas, elas não competem, uma vez que um conceito sem ação é morto, e uma ação sem fundamentação conceitual é frágil”, ressalta Schultz, ao esclarecer que é a partir da construção de ideias norteadoras que a instituição caminhará com êxito para a prática.

IDEIAS CLARAS

É importante deixar claros quais os objetivos e também com base em que ideias e com que ferramentas todo o trabalho será realizado. O Instituto parte do conceito de “tripé da sustentabilidade”, segundo o qual instituições comprometidas com seus preceitos têm como objetivo ser economicamente viáveis, socialmente responsáveis e ecologicamente corretas. “A sustentabilidade tem a ver com o negócio da empresa, temos que superar a ideia de que se trata somente de reciclar lixo e plantar árvores”, defende o consultor.

“Fica mais fácil de atingir um objetivo, quando a gente sabe



TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE



para onde quer ir”, assevera o diretor administrativo do Instituto, Alcides Mandelli Stumpf. Segundo ele, definir os norteadores dessa nova fase foi fundamental para estabelecer o foco das ações, pois “quem quer fazer tudo acaba não fazendo nada direito”.

FILIAIS

O carro-chefe do Instituto será o estabelecimento de filiais no RS, cujo objetivo é instrumentalizar e potencializar os projetos das Singulares. Todas as UnimedS gaúchas já estão aptas a terem filiais em suas cidades, segundo a coordenadora Joice Dias. Ela conta que, antes de propor esse modelo de atuação para as Filiadas, foi cuidadosamente estruturado o processo de transparência – papéis de cada parte e escopo dos projetos – que guiará a relação matriz-filial.

Entre as vantagens de adoção desse modelo de funcionamento: a Unimed que abrir uma filial contará com os 10 anos de experiência do Instituto e poderá fazer uso da raiz do CNPJ, das certificações já obtidas e do título de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). “Isso facilitará e agilizará a arrecadação por meio de leis de incentivo e a participação em editais, por exemplo”, destaca a coordenadora Dias, já que o processo para trabalhar com dinheiro público, para instituições não certificadas pode levar, em média, 5 anos. Além disso, a ideia é que haja uma centralização de serviços, na matriz, de serviços como contabilidade e plano de comunicação, pois isso desonera as Singulares e não lhes

toma o tempo que pode ser dedicado para a execução de projetos.

Para garantir uniformidade nas ações e força da marca Unimed no Estado, foi criada a Política Estadual de Investimento Social, documento elaborado pelo Instituto e que já está à disposição de todas as filiais. “As Singulares poderão manter suas iniciativas locais, preservando a identidade regional de suas ações, contanto que elas estejam dentro do espectro da política estadual”, explica Schultz. Ele assegura que o trabalho não será engessado, e que tudo o que foi definido até agora teve a participação ativa das UnimedS gaúchas por meio do Comitê Estadual de Sustentabilidade: “queremos uma construção conjunta, com o empoderamento das cooperativas, por meio de questionamentos que nos levem sempre a adaptar e melhorar nossas ideias”. “Diversas Singulares já começaram um movimento de implantação de sua Filial do Instituto e outras já manifestaram interesse no modelo”, comemora ele. ■

ACREDITAR, COOPERAR, AGIR

Nós temos duas notícias. E uma delas não é nada boa: em pouco tempo, o mundo em que vivemos vai acabar. Infelizmente ele não vai resistir a tanta ganância, intolerância, egoísmo.

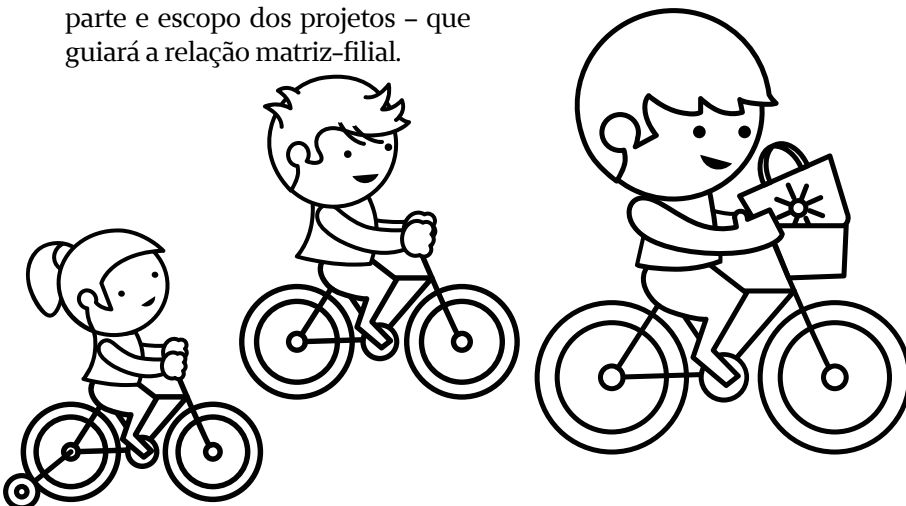
Mas calma, ainda tem a boa notícia...

Quer saber qual é?

Assista ao vídeo do novo posicionamento do Instituto e descubra.

Acesse

unimed.me/vamosmudarjuntos



AVALIAÇÕES SOBRE O 9º FÓRUM

Agora que já ouvimos e lemos boa parte do que os painelistas disseram durante o evento, vamos saber o que disseram os participantes sobre o 9º Fórum Instituto Unimed/RS. Os resultados da pesquisa quantitativa evidenciam o sucesso da iniciativa: 93,3% dos respondentes avaliaram o tema proposto com notas de 8 a 10; e para nada menos do que 98,7%, o Fórum correspondeu ou superou as expectativas. Alguns dos depoimentos da pesquisa qualitativa e outras manifestações espontâneas recebidas por e-mail você confere a seguir.

“Gostei muito do evento e gostaria que tivesse mais vezes! Debates importantes!”

“Excelente iniciativa da Unimed: tema e convidados pertinentes.”

“Primeiramente fica o elogio a toda a equipe de trabalho, pela concepção da ideia do evento e sua realização.”

“A filosofia está presente em todos os aspectos sociais e foi muito bem abordada pelo Leandro Karnal. Minha sugestão é que esta qualidade de convidado seja mantida, pois fez grande diferença para o nível do diálogo mantido no painel sobre ética.

Parabéns aos organizadores do evento pela escolha dos convidados.”

“Impecável! Parabéns e obrigado pela acolhida.”

“Parabenizo o Instituto Unimed por esta excelente iniciativa de criar este Fórum que, a cada ano, fica melhor!”

“Sensacional.”

“Parabéns a todos da Unimed pelo brilhante e enriquecedor Fórum. Escolha perfeita de palestrantes e intermediadores e organização. Sem dúvida ganhamos um dia perfeito na discussão de Ética, Cultura e a Crise pela qual passamos.”



Equipe de trabalho do 9º Fórum reunida ao final do evento

Foto: Mathias Cramer



INSTITUTO UNIMED/RS

“Do ponto de vista cultural nunca vi nada igual no Sistema. Trazer o cinema e a literatura para dentro dos debates sobre ética e como possibilidades de transformação da sociedade foi uma ideia muito feliz. Analisando como um neurocirurgião, que é a minha especialidade, penso que no nosso dia-a-dia, exploramos muito mais o hemisfério esquerdo do nosso cérebro, responsável pela racionalidade e pela lógica. Devemos ter mais oportunidades de equilíbrio, estimulando também o lado direito ligado

às emoções e a subjetividade. A arte tem então esse poder de nos reequilibrar no mundo, de nos ajudar a enxergar a realidade de formas diferentes, e de nos tornar mais humanos”, manifestou-se o médico neurocirurgião e presidente da Unimed Goiânia.”

**Sizenando da Silva Campos Jr. -
presidente da Unimed Goiânia**

“No dia 3 de junho de 2016, fui uma das 1161 pessoas privilegiadas a participar do 9º Fórum Instituto Unimed/RS, no teatro

do Bourbon Country, em Porto Alegre. O tema: Desafios culturais e éticos em tempos de crise. Evento gratuito e aberto ao público, pensadores brilhantes, combustível para reflexão. [...] Que felicidade presenciar tantas lições de ética nos mais variados segmentos da vida humana, nessa inesquecível sexta-feira de outono porto-alegrense. Apelos necessários à razão, os quais, esperamos, jamais sejam os únicos. Muito menos os últimos.”

**Marta Leiri a Leal Pacheco -
Procuradora de Justiça**

UNIMED MERCOSUL

Cooperativismo com a Força da União

JUNTOS ...

*Enfrentamos e vencemos desafios!
Ficamos mais fortes para consolidar conquistas!
Temos maior capacidade de negociação!
Podemos reduzir custos e otimizar resultados!
Conseguimos defender a qualidade dos serviços!
Planejamos um futuro de crescimento!
Somos melhores!*

Fortalecimento das 69 Cooperativas Singulares, quase 30 mil médicos cooperados e mais de 4 milhões de clientes integrados nas Federações Unimed dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com respostas refletindo em todo o Sistema Unimed.

Av. Rio Branco, 847 - 1º andar
Centro - Florianópolis/SC
CEP: 88.015-203
(48) 3221-4400
www.unimed.coop.br/mercosul

Unimed 
Mercosul



IBBCA ADMINISTRADORA DE BENEFÍCIOS - CLAUDIO PÓVOA

A IBBCA começou a trabalhar efetivamente dentro do Sistema Unimed através de uma participação a partir de um convite do presidente Nilson May. Fomos convidados a fazer o plano adesão pelo Rio Grande do Sul. Em seguida, soubemos deste Fórum, e nos interessamos em participar efetivamente pelo quarto ano neste evento. E tem sido uma alegria. É um reconhecimento, uma gratidão, para uma Federação séria, organizada, que nos colocou dentro do Mercosul, começando pelo RS. Participar de um Fórum como esse, como de todos os eventos que esta Federação faz, para o IBBCA é um compromisso e uma honra.

SISTEMA OCERGS-SESCOOP/RS - VERGILIO FREDERICO PERIUS

É necessário fazer cultura em época de crise. É necessário impor este tema da cultura, e parablenzo a Unimed por isso, por essa grande iniciativa de propor, de certa forma, no momento mais oportuno possível. O Brasil precisa discutir no que a cultura e a ética podem colaborar para que superemos a crise. E esse é um tema que nós do movimento cooperativo, discutimos, analisamos e vivemos todos os dias. No momento em que as cooperativas não são essencialmente sociedade de capital financeiro, que é a que mais afeta em crises financeiras mundiais, nós cooperativas fizemos no dia-a-dia o trabalho de cultura em associados no processo cooperativo. Um processo de cooperação é necessário agora, mais do que nunca, nesta crise que deve durar mais três anos.



UNIMED DO BRASIL - EUDES DE FREITAS AQUINO

Estamos vivendo um período de instabilidade. Alguns falam que estamos caminhando para a normalização, e eu acredito que não. O País ainda não tem uma definição de rumos, de propostas, de discussões. Nós temos uma operação de anticorrupção em andamento. No momento, ela não pode ser agilizada, porque depende de provas, de que se exerça o pleno direito de defesa. Enquanto não houver essa limpeza moral no Brasil, principalmente relacionada à classe política, não temos um fotografia de como ficará o País. Precisamos saber em que país se transformará o Brasil, depois desta vassourada necessária, porém traumática e indefinida no momento.

UNICRED CENTRAL RS - PAULO ABREU BARCELLOS

O mais importante foi a ideia e o tema adotados na realização deste Fórum da Unimed. As apresentações foram maravilhosas com pessoas de notório saber. A palestra do professor Karnal foi espetacular. Não o conhecia pessoalmente, mas a clareza, a didática, uma apresentação simples foi o que mais me chamou a atenção. A Unicred está bem. E essa parceria com a Unimed nos mantém fortes. Nós precisamos ter aquilo que os princípios do cooperativismo nos coloca, principalmente a intercooperação. Isso é a sociedade do compartilhamento, da solidariedade. E é isso que temos que fazer. É o que estamos fazendo hoje aqui neste Fórum. É a política que faz as coisas acontecerem.



UNICRED PORTO ALEGRE - JOSÉ CESAR BOEIRA

Já é tradição da Federação Unimed/RS promover este evento que serve para todas as instituições. Esses momentos são para refletirmos, aprendermos e melhorarmos o conhecimento para que possamos, pelo menos, vislumbrar alguma chance de um caminho mais adequado, mais correto e mais interessante. Nós da Unicred temos um relacionamento importante com a Unimed em geral e especialmente com a Federação. E temos o espírito de trabalharmos a cultura e apoiamos os movimentos que refletem na saúde, na educação que é também um mote de nossa instituição.



UNIMED CENTRAL-RS - JORGE GUILHERME ROBINSON

Alcançar a 9ª edição, para qualquer tipo de evento, por si só representa muito bem a sua relevância. O Fórum, pela repetida escolha de temas oportunos e debatedores qualificados, garantiu um espaço permanente no Sistema Unimed e na sociedade gaúcha. Discutir cultura é sempre indispensável para a nossa própria saúde emocional e social. Discutir ética, na maior crise brasileira de todos os tempos, confirma a visão dos organizadores. Esta 9ª edição foi entusiasmante, no meio do pessimismo que nos cerca, na discussão das perspectivas dessa crise nacional.

UNIAIR - MAURICIO ALBERTO GOLDBAUM

A Uniair sempre acreditou e apoiou este evento. Gostei muito desta edição, por colocar a ética como valor fundamental nas relações políticas e empresariais. As Unimeds e empresas parceiras espalhadas pelo Brasil, que mantêm negócios conosco, sabem do que estamos falando. Atuamos com honestidade e credibilidade, com foco permanente nos nossos clientes, modernizando e qualificando os serviços de transporte aeromédico e táxi aéreo com bandeira e frota próprias. Este Fórum proporcionou a exposição de nossa marca ao lado de empresas com projeção nacional, servindo por isso como poderoso instrumento de divulgação.



INSTITUTO UNIMED/RS - ALCIDES MANDELLI STUMPF

Estamos reafirmando nossas intenções com novas possibilidades de pensamento e sinais de esperança. Pela condução e padrão dos convidados, a palavra deste Fórum é esperança. Uma palavra meio vaga, romântica, mas é o que estamos precisando hoje no país. Como falou Karnal, “quando achamos que estamos no fundo do poço se abre um alçapão novo”. Temos que ter esperança para voltarmos à superfície, à luz, ao pensamento produtivo nesta situação terrível em que o País se encontra. Todos nós que trabalhamos, que produzimos, seja na saúde, seja na cultura, não podemos desanimar.

UNICOOPMED - JOSÉ MILTON CUNHA MIRENDA

Mais uma vez sinto-me feliz em participar do Fórum Instituto Unimed/RS, visto que o encontro oportunizou relevantes aprendizagens ao aproximar arte e filosofia da gestão na saúde. Considero que o Fórum atingiu maturidade, mostrando a força e a união do cooperativismo gaúcho. Parabéns ao querido amigo Alcides Stumpf e sua equipe pelo excelente Fórum 2016.



VICE-PRESIDENTE NACIONAL - MÁRCIO PIZZATO

As organizações precisam ter propósitos e honrar as responsabilidades cívicas perante a Nação, a sociedade em geral e, especialmente, as comunidades com as quais convivem e interagem, promovendo o desenvolvimento harmônico e sustentável. Esse compromisso é sempre reafirmado nos fóruns que nossa Federação protagoniza, cujo ponto mais alto foi, sem dúvida, a edição deste ano, que primou pela organização e pela qualidade dos palestrantes. Irretocável.

**VICE-PRESIDENTE ESTADUAL - NILSO ZAFFARI**

O Fórum foi, mais uma vez, perfeito, conforme foi possível constatar pela atenção que despertou, durante toda a programação, junto aos dirigentes e acompanhantes de todas as Singulares que, em grande número, acorreram à Capital. Costumo dizer que esta é uma das muitas ações que a Federação realiza em prol das suas Filiadas de todo o Estado, por isso é importante registrar que o evento foi plenamente aprovado pelos nossos companheiros do Interior.

**COORDENADOR DA ÁREA 1 - VALTER HEINZ**

O Fórum, desde o início, vem propondo a discussão de temas relevantes para a sociedade rio-grandense, ouvindo sempre as diversas correntes de pensamento social e político. O 9º Fórum, pelos temas propostos, pelo número expressivo de participantes (lotação esgotada) e pela divulgação espontânea na mídia demonstra o seu crescimento e a importância adquirida, remetendo-nos ao compromisso de torná-lo ainda maior. Os temas não poderiam ser melhores. As situações discutidas foram de alta relevância e mostraram que somente através da difusão da cultura e do respeito aos valores éticos conseguiremos superar este tormentoso momento.

**COORDENADORIA DA ÁREA 2 E UNIMED LITORAL SUL
CARLOS DA SILVA FARIA**

Novamente a Federação Unimed/RS, através do Instituto Unimed/RS, foi extremamente feliz na escolha dos temas e no elevado nível dos painelistas deste evento, permitindo que aproximadamente mil pessoas tivessem seus conhecimentos enriquecidos com assuntos atuais como ética e cultura. A organização foi fundamental para o sucesso do 9º Fórum Instituto Unimed/RS.

**COORDENADOR DA ÁREA 3 - VILMAR MIRO DÜRKS**

O Fórum protagonizado pelo Instituto Unimed/RS proporciona uma oportunidade singular de convivermos num mesmo ambiente com uma diversidade de pensamentos acerca dos mais variados assuntos. Como a universalidade das ideias caracteriza a pluralidade, pilar básico da democracia, entendemos que reside aí a sua enorme importância. Nevoas de incerteza rondam de forma desafiadora as atividades humanas, quando a crise se estabelece, ameaçando levar de roldão princípios éticos que deveriam ser pétreos, dessarte tanto a ética quanto a cultura não poderão soçobrar, eis que isso se traduziria em debacle total.



UNIMED ALTO JACUÍ – CARLOS JOSÉ MÂNICA

“O 9º Fórum do Instituto Unimed constituiu-se em um evento de suma importância, como catalisador e propagador, dos princípios fundamentais que norteiam nossos pensamentos e ações cooperativistas. Como exemplo prático e concreto, os temas cultura e ética jamais devem ser esquecidos por uma sociedade que vislumbra ser justa, progressista e solidária.

São assuntos que devemos praticar e cobrar diariamente de nós, tanto público como privados, e com quem nos relacionamos. Parabéns ao Instituto Unimed por ter e compartilhar esta visão com os demais.



UNIMED CENTRO/RS – ROGER MARTINS DE SOUZA

O 9º Fórum Instituto Unimed/RS, por si só é de extrema importância para o Sistema Unimed, tendo em vista que é uma ação que envolve todos os atores do Sistema, de dirigentes a pessoas das comunidades em que as nossas cooperativas Unimed estão inseridas e que são formadoras de opinião. Com esse envolvimento, o Fórum coloca as nossas Unimeds no patamar das empresas que fomentam a mudança. Quanto aos temas, vejo que foram escolhidos com grande propriedade, pois somente haverá mudança no nosso país, se todas as pessoas, e principalmente as que elegemos para gerir as nossas vidas em sociedade, passem a ter e valorizar a ética.

UNIMED ENCOSTA DA SERRA/RS – HENDLEY RESCHKE

No momento em que nosso país enfrenta não somente uma enorme crise política, econômica e financeira, somos bombardeados por situações e atitudes revoltantes todos os dias. O Instituto Unimed/RS, mais uma vez, acerta quando convida o público e os dirigentes do Sistema Unimed para debater desafios éticos e culturais. Precisamos ter clareza sobre este tema, atualmente o conceito “ética” é usado com vários pesos e medidas diferentes. É fácil se perder e não saber o que pensar, ou pior, simplesmente achar que não temos nada a ver com o assunto.



UNIMED ERECHIM – VICE-PRESIDENTE PAULO CESAR RODRIGUES MARTINS

A importância do Fórum Instituto Unimed/RS está justamente em sua essência: a de abrir espaço para que sejamos convidados – e provocados – a refletir profundamente sobre o cenário político e social, a partir da pluralidade de opiniões e divergência de ideias. Em especial neste ano, quando os debates se centraram nos desafios éticos e culturais em um ambiente fragilizado pela crise econômica e política, fomos instigados a analisar o contexto atual sob os mais diversos ângulos. Tivemos a oportunidade de reavaliar conceitos e repensar nossa postura frente às mudanças vivenciadas pela sociedade. Quando nos apropriarmos deste conhecimento, deixamos de ser meros coadjuvantes e passamos a interferir de forma positiva em nossa comunidade.

UNIMED MISSÕES – CÉSAR AUGUSTO BELLINASSO

Sem dúvida o 9º Fórum Instituto Unimed/RS foi um sucesso, abordando temas atuais e relevantes do nosso cotidiano, um momento ímpar para refletirmos tais assuntos, tendo em vista que foram abordados com grande propriedade pelos palestrantes e todos aqueles que participaram dos debates. Percebe-se que cada evento existe evolução, superação. Absolutamente impecável. Neste sentido, parabenizamos o Instituto Unimed/RS, a Federação Unimed/RS e todos aqueles que participam efetivamente para o sucesso do evento.

**UNIMED NORDESTE-RS - CARLOS CASTELLANO SILVEIRA**

Ao tratar de temas atuais e de relevância, o Fórum tem uma grande importância na aproximação do Sistema Unimed com a comunidade. O tema “cultura e ética em tempos de crise” está inserido nas grandes preocupações da nossa sociedade, no resgate de valores realmente importantes para o desenvolvimento harmônico e sustentável.

UNIMED NOROESTE – REIMAR BOCK

A sociedade está sendo desafiada à reflexão neste momento de crise em suas diferentes dimensões. Pela atualidade dos temas e pela qualificação dos convidados, o Fórum desafiou a nós, dirigentes, a pensarmos sobre a atuação do Sistema Unimed neste cenário. Mais do que nunca precisamos ter a ética como um valor presente sempre em nossas organizações e em nossa vida.

**UNIMED PELOTAS - LUIS OLÍMPIO DIAS JORDÃO**

O 9º Fórum Instituto Unimed/RS foi, a exemplo dos anteriores, uma importante iniciativa, estabelecendo-se como momento de reflexão a partir das manifestações de painelistas tão qualificados. A programação contou com temas muitíssimo atuais e pertinentes ao momento. Espero que esta edição tenha contribuído para que o público do evento, principalmente as lideranças do Sistema Unimed, faça uma inflexão sobre o que ocorre na cultura do país, valorizando os tópicos abordados.

UNIMED PLANALTO MÉDIO - LUIZ ANTÔNIO SAGEBIN ALBUQUERQUE

Mais uma vez o Instituto Unimed nos proporcionou, através de sua iniciativa, o Fórum Instituto Unimed/RS, sendo este pela sua nona vez. Sentimo-nos dignificados pela importância dos temas abordados, pela a riqueza intelectual e cultural dos palestrantes, contribuindo para a troca de experiências com temas tão atuais e relevantes para o Sistema Unimed, no atual momento político, social e econômico.



UNIMED PORTO ALEGRE – FLÁVIO DA COSTA VIEIRA

Trata-se de um evento de extrema importância que reuniu personalidades com forte posicionamento político e cultural, para discutir assuntos relevantes, proporcionando como insumo dos debates um legado à sociedade. Os assuntos vão ao encontro do cenário de crise que vivenciamos e garantem um rico espaço de reflexão. Os temas cultura e ética são cruciais nas discussões sobre o cenário social e foram abordados por especialistas nas áreas. Entendo que retomar e aprofundar esses conceitos são necessidades de nossa sociedade atual. Precisamos redescobrir nossos valores para superar essa e todas as adversidades que virão, e o Fórum foi um grande passo para esse aprendizado.



UNIMED REGIÃO DA CAMPANHA/RS – AIRTON TORRES DE LACERDA

O Fórum Instituto Unimed/RS demonstra aos cooperados e à sociedade como nosso Sistema está atento aos fatos que movimentam o Brasil, promovendo um debate atualizado com pessoas formadoras de opinião e intelectuais de destaque nacional e internacional.

O tema escolhido foca o momento político, cultural, financeiro e moral que vive nosso país. Através das opiniões que se ouviu, conclui-se que o Governo Federal é a grande viúva do negócio. Se ele não investe em cultura, em obra, saúde e nos demais segmentos da sociedade, nada progride. Então, se precisamos crescer e continuar investindo, teremos que desenvolver mecanismos de controle que evitem as pedaladas.

UNIMED REGIÃO DA FRONTEIRA/RS – MARIA CRISTINA BEIS FERVENZA

A proposta de um Fórum anual com pensadores de diversas áreas proporciona um momento único na nossa rotina tão atribulada. O homem, um ser social por natureza, deve preservar mais do que nunca, a ética e seus valores culturais, pois, apesar de todo o progresso material, esses dois pilares sustentam o homem em sua comunidade hoje globalizada. Por outro lado, o confronto do ideal na ética e a prática nos tornam humildes e mais humanos porque nem sempre as nossas escolhas serão as melhores. Para dirigentes como nós que temos grande responsabilidade na condução de empresas de saúde e cooperativas médicas, o desafio é constante.



UNIMED VALE DAS ANTAS – REGINALDO OLIVEIRA ROSA

Consideramos o evento de suma importância para o nosso Estado. O Instituto Unimed é referência em atuação na Responsabilidade Social Cooperativista do Sistema Unimed, contribuindo para a melhoria consciente e continuada da qualidade de vida de nossos públicos de relacionamento.

Os temas apresentados no último evento não poderiam ser mais atuais. Precisamos ter postura diferenciada para a gestão em tempos de crise e garantir nosso posicionamento ético junto ao público-alvo. Parabéns ao Instituto Unimed pelo grande evento.

UNIMED VALE DO SINOS - LUIS CARLOS MELO

O Fórum, pelo seu histórico, já é considerado um evento cultural, político e científico inserido em nosso calendário. Sua diversidade e abrangência, bem como a renomada sapiência e reconhecimento dos palestrantes, torna estas três vertentes base sólida para a continuação do Fórum. O desafio é cada vez maior, pois a cada edição é esperado algo melhor e inigualável. O tema abordado este ano foi muito pertinente, tendo em vista a situação pela qual estamos passando em nosso país.

**UNIMED VALES DO TAQUARI E RIO PARDO - ALDO PRICLADNITZKI**

Este evento caiu como uma luva para o momento que nosso país atravessa. Demonstra claramente o propósito do Sistema Unimed do RS, posicionando a ética como um dos seus principais valores. Os elos por interesses ideológicos e a cultura do eu em vez do nós tornam difícil a nossa tarefa de falar em cultura e ética num país como o Brasil, pois culturalmente os cidadãos desse país encontram-se em estado de melancolia e os políticos fechados para os seus interesses.

O Fórum Instituto Unimed chamou e tem chamado a atenção de vários públicos pelo tema e interesse da sociedade, da cultura e da ética, colocando o Sistema Unimed-RS como referência.

ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA DA UNIMED PARTICIPAÇÕES - SERGIO BECHELLI

Estamos tendo hoje uma oportunidade histórica de repensar algumas coisas, através destas figuras tão importantes que balizam o lado filosófico, os pensadores, para reflexionarmos o que está acontecendo no país. Não queremos ser o Joãozinho do Passo Certo. Mas queremos resgatar aqueles valores que aprendemos na nossa casa, que nossos pais nos deram. Normalmente eu deixo registrado, como muitas vezes tenho oportunidade de dar recados: os nossos filhos fazem o que a gente faz e não o que a gente diz para fazer. E esse grande encontro do Instituto Unimed e da Federação Unimed/RS leva para a sociedade momentos de reflexão.

**FUNDADOR DA UNIMED PORTO ALEGRE - MOACIR BALBINOTTI**

O Fórum Instituto Unimed/RS, além de debater temas da atualidade, promove uma integração com a sociedade. Um permuta de atividades pela instituição que está inserida na sociedade, para prestar atendimento à saúde e, por outro lado, dar assistência neste lado cultural. Uma troca de conhecimento. Os temas são perfeitos, principalmente a ética em tempos atuais. Aliás, temas atuais e intermináveis. Teríamos que fazer durante uma semana estes debates. Muito interessante, muito atual, e todo mundo sai ganhando. O Brasil é maravilhoso, pena que temos muitos brasileiros atrapalhando nossa vida. Sejamos otimistas, o Brasil tem futuro. Um dia irá melhorar.

*Quando um
não pode, dois
se divertem do
mesmo jeito.*



Grandes relações são as que marcam a nossa vida. E, para a Unimed, isso significa estar sempre ao seu lado, cuidando de você para que possa realizar todos os seus planos.

#ESSEÉOPLANO

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 

EDMUNDO CASTILHO

Toda honra, para sempre, ao grande líder!

Por Alcides Mandelli Stumpf e Nilson Luiz May

Uma das marcas do grande homem é causar impressão duradoura nas pessoas que encontra. Outra é ter, ao longo da vida, agido de tal forma que o curso dos eventos tenha sido permanentemente afetado pelo que ele fez. Não resta dúvida que Edmundo Castilho cumpriu essas duas condições. Aqueles que o conheceram em pleno vigor, no apogeu, recordam a forte impressão que causava. Homem alto, elegante, cuja postura e oratória vibrante causava forte impacto; e todos os assuntos atuais do cooperativismo médico brasileiro estão ligados, influenciados ou inspirados por seus atos. Ele iluminou caminhos com fachos de luz orientadores que ainda hoje brilham.

Sua obra hoje é representada por 349 cooperativas médicas, 113 mil médicos, 112 hospitais próprios e 14 hospitais dia, além de 208 pronto-atendimentos, 94 laboratórios, ambulâncias e 2.792 hospitais credenciados.

Tais números evidenciam o sucesso do trabalho iniciado há 49 anos. Nesse meio século, o mundo passou por profundas transformações, de maneira que o tempo parece ter mudado seu ritmo. Aceleramos o passo de tal forma que muitas vezes não nos permitimos uma pausa para nos perguntar: para onde vamos? E, principalmente, de onde viemos?

Assim, para encontrar as origens da UNIMED é preciso dar um passeio no tempo, mais especificamente a 1967, Santos (SP), e encontrar o Edmundo Castilho, médico, então com 38 anos de idade e sua crença no cooperativismo, além de seus esforços para disseminar esses ideais para o exercício do trabalho médico.

À época Castilho apresentava singelos resultados aos colegas da recém fundada União dos Médicos – Unimed. Mal poderia imaginar que cinco décadas depois seu ideal serviria de exemplo para o mundo.

Foi deste modo que o maior sistema cooperativista médico do planeta nasceu no Brasil. Responsável por cuidar da saúde de 19 milhões de brasileiros, está presente em 84% do território nacional e detém 31% do mercado de planos de saúde do país. Sua marca vale atualmente mais de R\$ 2,8 bilhões, em 21º lugar entre as mais valiosas do país.

Desafios a Castilho nunca representaram problemas. Nascido em Penápolis, interior de São Paulo, foi criado na rotina do campo. Nos planos do pai, seria fazendeiro. Porém não era este seu objetivo. Devido a próprios problemas de saúde, teve muito contato com médicos e acabou se apaixonando pela profissão. Enfrentou as dificuldades da sua decisão e formou-se na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Na academia foi colega e amigo do não menos célebre e digno, Dr. Paulo Dias Fernandes, médico e escritor, fundador e decano da Unimed Erechim.

Já durante a faculdade, Edmundo Castilho se questionava sobre a mercantilização da medicina. À época, só existiam dois modelos de atendimento: particular, acessado somente por quem tinha dinheiro e o alternativo, onde o médico empregado de algum hospital atendia as pessoas menos

CASTILHO MOSTROU-SE UM GRANDE EMPREENDEDOR, O QUE LEVOU A MULTIPLICAR SEUS IDEAIS COOPERATIVISTAS PARA MUITO ALÉM DO QUE SONHARA.

favorecidas em ambulatório ou consultório precário. Descontente com a situação pensou em garantir acesso qualificado a todos os pacientes, respeitando a autonomia dos profissionais.

Determinado a provocar mudanças na forma como era desenvolvido o trabalho médico, estudou e aprofundou-se nos princípios do cooperativismo, e dedicou esforços à implantação da União dos Médicos. Compartilhando conhecimento, alimentado pela coragem para inovar, Castilho mostrou-se um grande empreendedor o que levou a multiplicar seus ideais cooperativistas para muito além do que sonhara. Sua ideia foi ainda impulsionada pelo surgimento das grandes montadoras de veículos que exigiam atendimento médico abrangente e diferenciado. Dai a origem e consolidação das medicinas de grupo, de cunho mercantilista, e das cooperativas, eminentemente democráticas e de profundo alcance social.

O empenho e coragem com qual abraçou sua causa e cumpriu seus objetivos proporcionou um legado incomparável ao trabalho médico; ultrapassou fronteiras, mudou conceitos e enfrentou os desafios impostos por um mundo sempre em evolução. Nenhuma barreira foi grande o suficiente para deter o idealizador da Unimed. O crescimento extraordinário alcançado pelo Sistema o fez muitas vezes repensar para encontrar novas soluções, buscar adaptações necessárias e resgatar os princípios cooperativistas.

Sem favor ou fortuna, Castilho detinha todo equipamento intelectual e os melhores atributos pessoais, além da experiência, cortesia, dignidade e coerência de um grande líder. Era gentil, agradável e eficaz, cultivava ainda a virtude da franqueza. Como grande presidente conheceu também fluidas lealdades e amigos temporários.

No dia 9 de junho, Dr. Edmundo Castilho nos deixou, aos 86 anos. Mas seu legado será eterno, bem como sua lição de determinação e resiliência. Não há dúvidas de que sua passagem foi brilhante. Como poucos conseguiu mostrar ao mundo que é possível fazer dife-



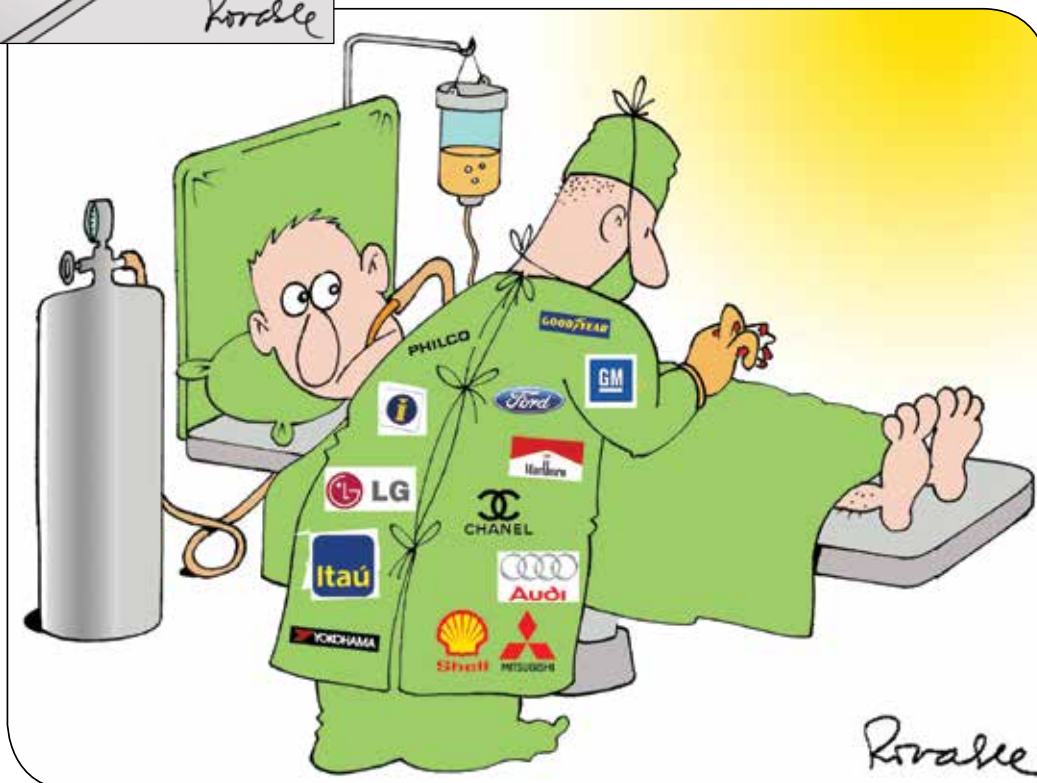
Foto: Arquivo Unimed do Brasil

rente, pensar e agir para o bem coletivo. Há no cuidado dedicado a cada um dos 19 milhões de beneficiários a inspiração que move o sistema Unimed, o compromisso firmado por seu idealizador no dia em que decidiu mudar o rumo de sua vida e da história da Medicina Brasileira.

Por dever de honra, ante sua morte, não podemos permitir que seu nome e suas ações passem esquecidas pelos médios cooperados e só evocadas e apresentadas aos olhos de uma nova geração pelo obituário.

Honra ao bravo que não voltará. Não mais veremos aquele rosto. A serviço de sua nobre causa, passou pela inclemência da morte e dorme seu sono eterno. Seu lugar, seus amigos, suas salas não mais sentirão a sua presença, pois nunca mais retornará como o conhecemos. Mas, num sentido mais elevado e nobre, voltará hoje e sempre para nós. Retornará com uma mensagem de dever, coragem e cooperação acima de tudo. Voltará para nós como a lembrança de um alto dever fielmente cumprido; voltará como a inspiração de seu exemplo. Paz, então, para o que ficou dele, a honra, a obra e suas memórias. Para sempre, Unimed! Para sempre Dr. Castilho! ■

O HUMOR DE RONALDO CUNHA DIAS





UNIMED FONE



A tranquilidade que os seus clientes merecem.

Com o Unimed Fone, os clientes da sua Unimed podem aproveitar os melhores momentos da vida sem maiores preocupações. Isso porque o serviço disponibiliza uma equipe de médicos de plantão que estão sempre prontos para tirar dúvidas e dar conselhos, em qualquer momento do dia.

São profissionais altamente capacitados para atender a todos os tipos de situações que seus clientes possam precisar, desde acidentes pessoais até casos mais complexos.

E tudo isso com apenas um telefonema.

Qualidade e segurança nas informações.

O Unimed Fone possui uma infraestrutura moderna e equipada com uma sofisticada central telefônica pronta para receber ligações do país inteiro, sem tarifação e 24h por dia.

Além disso, nosso software operacional foi desenvolvido exclusivamente para as atividades do serviço, sendo capaz de otimizar e trazer maior rapidez e qualidade aos atendimentos, gerando mais segurança e conforto aos usuários.

Todas as orientações seguem um protocolo de conduta médica de acordo com as normas do Conselho Federal de Medicina e do Ministério da Saúde.

**SEM LIMITE
DE UTILIZAÇÃO**

Confira as vantagens que o Unimed Fone traz para sua cooperativa:

- Agrega valor ao seu plano de saúde;
- Mantém sua Unimed competitiva perante a concorrência;
- Contribui para alavancar as vendas;
- Nova fonte para gerar receita para a cooperativa;
- Não contempla riscos;
- Oferece soluções para os clientes da Unimed;
- Em muitos casos, reduz a ida do cliente ao pronto-socorro, já que a dúvida é sanada por telefone.

Com o Unimed Fone o beneficiário tem sempre à disposição:

- Médicos orientadores capacitados e treinados para atendê-lo(a) com segurança e precisão;
- Orientações dos primeiros cuidados a serem tomados em caso de acidentes;
- Suporte a pacientes crônicos, especialmente hipertensos, diabéticos e crônicos pulmonares;
- Orientações e apoio no salvamento de vidas;
- Orientações sobre medicamentos e efeitos colaterais, apoio na compreensão da bula e esclarecimento dos riscos da automedicação;
- Esclarecimento de dúvidas quanto a exames e diagnósticos;
- Orientações quanto ao período de jejum e ao preparo adequado para exames;
- Auxílio na redução da ansiedade em situações difíceis;
- Informações claras, diretas e precisas.

Central de
Serviços - RS

Unimed

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

(51) 3326.8300

unimedfone@centralrs.unimed.com.br



IBBCA
ADMINISTRADORA
DE BENEFÍCIOS

**Promova o crescimento
da sua Unimed.**

Conheça a IBBCA.



EXCLUSIVIDADE E RESPEITO TOTAL
ÀS REGRAS DE COMERCIALIZAÇÃO
E ABRANGÊNCIA DO
SISTEMA UNIMED.



FORÇA DE VENDAS PRÓPRIA
ATUANDO COM A CENTRAL DE
ATENDIMENTO 0800 E ATRAVÉS
DO SISTEMA DE VENDAS ON-LINE.



DESDE 2003 ADMINISTRANDO
PLANOS DE SAÚDE COLETIVOS
POR ADESÃO EM TODO
TERRITÓRIO NACIONAL.

▶ BENEFÍCIOS OPERACIONAIS:



Garantia do pagamento INTEGRAL
da fatura;



Pontualidade nos pagamentos e
inadimplência ZERO;



Adequação às normas da ANS;



Redução dos índices de sinistralidade;



Atendimento ao cliente com a Central
0800 própria e alcance nacional;



Cobrança individualizada;



Gerentes exclusivos para o relacionamento
junto às entidades de classe;



Desoneração operacional da Singular.

▶ BENEFÍCIOS COMERCIAIS:



Comercialização ampla dos produtos oferecidos,
proporcionando um crescimento sólido da base
de clientes;



Divulgação constante com ações de marketing e
presença nos principais veículos de comunicação;



Oxigenação constante na carteira da singular
através de convênios com novas entidades
de classe.

Seja nosso parceiro. Ligue:

(21) 3613-2410

adriana.abrantes@ibbca.com.br

www.ibbca.com.br

**A ADMINISTRADORA DE BENEFÍCIOS QUE TEM ORGULHO
DE SÓ TRABALHAR COM SISTEMA UNIMED.**